

«É IMPERIOSO RESTITUIR AOS PORTUGUESES A DIGNIDADE E O CARÁCTER COMO CIDADÃOS E A IDENTIDADE NACIONAL COMO PATRIOTAS».

General Galvão de Melo

# A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 5\$00) N.º 733  
ANO XXVII 28/6/1979

Composição e Impressão  
«GRÁFICA EDITORA»  
Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Telef. 6 25 36 LOULÉ



PORTE PAGO

## AMNISTIA SEM JULGAMENTO?

Continuamos, ao que parece, a viver em puro surrealismo de um processo revolucionário, que já conheceu diversas alternâncias e nuances, vários donos e inflexões doutrinárias, mas que continua o mesmo no que respeita ao fa-

### 76 mil vietnamitas fogem do regime comunista de terror

Lançados no mar, como quem joga fardos de bacalhau podre, ou toneladas de café excedentário, 76 mil vietnamitas, amontoados em pequenas embarcações de pesca, procuram fugir ao regime comunista do Vietnã, onde a fe- (Continua na pág. 6)

brico de idiotices. Aí, a batalha da produção está francamente ganha, pois em matéria de idiotas e respectivas asneiras apresentamos uma balança comercial superavitária, com grandes potencialidades (e bastante falta fazial...) no campo da exportação...

Mais importante que tudo isto, ou mais grave, conforme queiramos, subsiste a forma corrente como pessoas altamente respon-

sabilizadas na hierarquia militar, política e social da sociedade portuguesa, continuam a atestar cabalmente a sua estupidez e incompetência, ou, pior que isso, a querer fazer de todos nós uns maluquinhos e tapados de inteligência.

Vem isto a propósito, do tão falado caso da amnistia dos implicados em todas as golpadas (continua na pág. 3)

### EM RECENTE CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

## Cabrita Neto considera uma autêntica «farsa» o problema levantado no Algarve em consequência da Lei das Finanças Locais

Continua polémico o problema do Imposto de Turismo. O Dr. Carrapato e as Câmaras socialistas do Algarve dizem que não

querem acabar com a Comissão de Turismo, pois «apenas» pretendiam ficar com a totalidade das receitas que, na sua muito discutível opinião, lhes pertence.

Agora, porém, e após meses de premeditado silêncio, aparece Cabrita Neto a denunciar publicamente a trama que foi muito mal urdida para justificar a sua substituição na presidência da C. R. T. A. pois a puerilidade de argumentos deixa por terra todo um processo que teria de ser honesto

O General Galvão de Melo é um homem do 25 de Abril e por isso muito conhecido de todos os portugueses que acompanharam o desenrolar de aconteci-

mentos que se seguiram àquela histórica data.

Acompanhou de perto (esteve dentro) do Processo Revolucionário que esteve em curso neste país, mas depressa viu que estavam sendo traídos os ideais de quantos acreditaram (e lutaram) pela instituição de uma democracia em Portugal. Por isso foi afastado, perseguido, insultado, valiado e enxovalhado pelos marionetes que continuam manipulados para criar o clima de terror e instabilidade propício à implantação de uma nova ditadura.

Apesar das ações que empreendeu na consolidação do 25 de Abril, o general Galvão de Melo foi dos políticos mais perseguidos por ter tido a coragem de se recusar aceitar o servilismo a potências estrangeiras e porque teve a ombridade e a força de ânimo suficientes para enfrentar os perigos e denunciar as traições mais vis e as situações mais infames.

Mas, de cabeça erguida, colocou os interesses de seu e nos- (Continua na pág. 9)

para uma tomada de posição tão importante para o turismo algarvio.

Segundo afirmou Cabrita Neto, na conferência de imprensa que deu em Lisboa no dia 12 de Junho, a sua exoneração era justificada basicamente com os seguintes argumentos:

«O Cabrita Neto estava a adquirir um grande prestígio à frente da CRTA, que estava a funcionar muito bem... estava a aparecer (Continua na pág. 9)

## De novo em foco o problema das barragens da serra do Algarve

Durante a conferência de imprensa a que noutro lugar nos referimos, foi de novo tratado um problema que é crucial para a problemática do desenvolvimento

do Algarve: as barragens da serra do Algarve.

Focou-o o Dr. Luís Madeira e ele tem o nosso imenso aplauso porque aplaudiremos tudo o que entendermos seja de bom para a melhoria das condições de vida da nossa gente. E considerando que a vida é impossível onde não houver água é claramente evidente que é urgentíssimo tomar providências para que o Algarve não

se transforme numa região desértica como já previsível a curto prazo... se não se tomarem providências.

Aliás o Algarve já está considerado a nível de estudos mundiais, como uma região pré-desértica e isso é simplesmente catastrófico para todos nós.

E o que é mais triste é que este problema vem sendo debatido (Continua na pág. 9)

## Novos serviços na Delegação da Caixa de Previdência de Loulé

(PÁGINA 5)

## O Partido Socialista quer contribuir para o desenvolvimento do Algarve

(PÁGINA 5)

## LOULÉ vai ser promovida a zona agrária

Depois de agitado o problema da Extensão Rural na Assembleia Municipal e nas colunas de «A Voz de Loulé» pelo nosso colaborador sr. José Ferreira Torres,

foi o mesmo informado por um dos técnicos-agrários dos Serviços Regionais de Faro que Loulé vai ser promovida a Zona Agrária. (Continua na pág. 9)

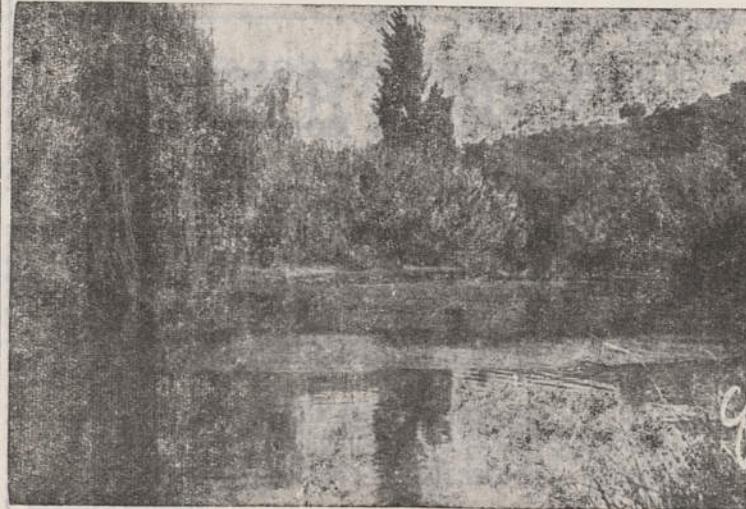
## RÁDIO TELEVISÃO INDEPENDENTE

— um milhão e meio de contos

(PÁGINA 6)

## FONTE FILIPE:

— Um recanto belo do Concelho de Loulé



A luxuriante vegetação que caracteriza a região de Querença dá-lhe uma extraordinária beleza.

(Ler na página 6)

## JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

#### PRIMEIRO CARTÓRIO

**Notário: Licenciado**  
**Nuno António da Rosa**  
**Pereira da Silva**

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-107, de fls. 100 a 102, v., se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual:

a) Maria Cecília Oliveira Calado Martins, casada segundo o regime da comunhão geral de adquiridos, com José Rodrigues Martins;  
b) Jaime de Sousa Calado, e mulher, Cecília das Dores Oliveira Calado;

c) Maria das Dores Oliveira, solteira, maior; — todos residentes nesta vila, se declararam, a identificada na alínea a) dona da sua propriedade, e os identificados nas alíneas b) e c), do usufruto vitalício e do direito de ocupar todo o rés-do-chão, que actualmente ocupam, até à morte do último, do seguinte prédio:

Urbano, de rés-do-chão, com nove compartimentos para habitação, uma dependência e quintal, situado na actual Rua Manuel Guerreiro Pereira, número trinta e dois, desta vila e freguesia de São Clemente, confrontando do norte com rua, do nascente com José de Sousa Rico Júnior, do sul com José de Sousa Rico e do poente com Eufémia Maria Gonçalves e João Leandro Jorge, omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número três mil duzentos e dezanove, com o valor matrícia e declarado de sessenta e oito mil e quarenta escudos.

Que são titulares da referida inscrição matrícia elas justificantes Cecília das Dores Oliveira Calado e Maria das Dores Oliveira;

Que o prédio supra descrito lhes pertence, na forma indicada, pelo facto de eles justificantes, identificados nas alíneas b) e c), o terem doado, com reserva do direito de usufruto vitalício para eles doadores e com direito de habitar todo o

rés-do-chão que actualmente ocupam, até à morte do último, como se disse, e ainda por forças das quotas disponíveis deles justificantes identificados na alínea b) à ora justificante identificada na alínea a), por escritura de doze de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete, lavrada a folhas trinta e nove, verso, do livro número A-noventa e dois, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um do Código do Registo Predial não é aquela escritura título suficiente para registo, a verdade, porém, é que eles justificantes identificados nas alíneas b) e c), eram donos e legítimos possuidores, em comum e em partes iguais, em propriedade plena e com exclusão de outrem, do prédio então doado, pelo facto de,

em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do fim do ano de mil novecentos e trinta e nove, elas justificantes Cecília das Dores Oliveira Calado e Maria das Dores Oliveira, então solteiras, maiores, haverem comprado, em comum e em partes iguais, e pelo preço de quatro mil setecentos e trinta e quatro escudos, um talhão de terreno para construção urbana, com a área de duzentos e setenta e um metros quadrados, com a situação e confrontações do prédio urbano, em que o transformaram, a José da Costa Guerreiro, e mulher, Maria Amália Madeira Marreiros Guerreiro, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e que foram residentes nesta vila, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública; — tendo no mesmo dado início à construção do prédio urbano supra descrito, o qual se encontrava concluído em fins do seguinte ano de mil novecentos e quarenta; — sendo também certo,

Que desde a data em que adquiriram o terreno, inicialmente elas justificantes mulheres identificadas nas alíneas b) e c), o passaram a possuir, bem como o prédio urbano, em que o transformaram e posteriormente ao casamento dela justificante Cecília das Dores Oliveira Calado, com ele justificante Jaime de Sousa Calado,

todos eles justificantes identificados nas alíneas b) e c), sómente o prédio urbano supra descrito, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data em que o doaram à ora justificante, identificada na alínea a) Maria Cecília Oliveira Calado Martins, também já o haviam adquirido por usufruição.

Que em face do exposto, não têm eles justificantes identificados nas alíneas b) e c) possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Junho de 1979.

O 2.º Ajudante,  
**Fernanda Fontes Santana**

## GROSSO & FONTES, LDA.

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

#### PRIMEIRO CARTÓRIO

**Notário: Licenciado**  
**Nuno António da Rosa**  
**Pereira da Silva**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 97 a 99, v. do livro n.º A-107, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, Dорина Maria Guerreiro Palma Gonçalves Grossos e Rosa Maria Graça Lã e Fontes, cederam as quotas que possuíam, no valor nominal de 250 000\$, cada uma, na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nessa vila, «Grosso & Fontes, Lda.», respectivamente, a Abílio de Almeida Martins e João Almeida Martins, pelo que saíram da sociedade, e autorizaram que os seus apelidos continuassem a fazer parte da firma social;

Pela mesma escritura foram os cessionários nomeados gerentes, e, em consequência, pelos actuais e únicos sócios da referida sociedade José Gonçalves Grossos, Joaquim Vieira Fontes, Abílio de Almeida Martins e João Almeida Martins, alterado o artigo 5.º do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 5.º — 1. A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, ativa e passivamente, fica a cargo de todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral e com dispensa de causa.

2. Para obrigar validamente a sociedade basta a assinatura de qualquer sócio gerente.

3. Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Junho de 1979.

O 2.º Ajudante,  
**Fernanda Fontes Santana**

## CLUBE D. PEDRO

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

#### PRIMEIRO CARTÓRIO

**Notário: Licenciado**  
**Nuno António da Rosa**  
**Pereira da Silva**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 11 do corrente, lavrada de fls. 105, v. a 108, do livro n.º C-107, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída uma associação de fim ideal, denominada «Clube D. Pedro», com sede no Hotel D. Pedro, em Vilamoura, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que durará por tempo indeterminado e que tem por fim a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados, sendo as condições essenciais

para a admissão, exoneração e exclusão dos mesmos, da competência da Assembleia Geral, e sendo a jóia inicial e a quota mensal, respectivamente, de 1 000\$00 e de 100\$00, alteráveis por deliberação da Assembleia Geral, à qual compete também a aprovação do Regulamento Geral Interno, que deverá reger a vida da associação, no que os estatutos, forem omissos.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 12 de Junho de 1979.

O 2.º Ajudante,  
**Fernanda Fontes Santana**

## VENDE-SE

Dois apartamentos em Vilamoura. Um mobilado e outro sem mobília.

Tratar Telf. 62452 — Loulé.

## CASA EM FARO

Vende-se uma casa de 2.º andar, de construção recente, com 4 assoalhadas e marquise.

Tratar na Rua do Alportel, 117-r/c — Faro.

(5.4)

## «GINDUNGO»

### FÁBRICA DE APERITIVOS

Fornecimentos a Snacks-Bar, Cafés, Restaurantes e Supermercados, de uma variadíssima gama de aperitivos tais como rissóis, croquetes, pastéis, panados, saladas, maioneses, cabritos e leitões, a retalho, frango e outras aves, sobremesas diversas: pudim, musse, maça assada, etc.

CONTACTAR COM:

**JOÃO PEDRO CHAGAS LDA.**

Rua dos Cortes Reais — MONCARAPACHO

(4.4)

## GABINETE TÉCNICO DE ENGENHARIA

### CONSTRUÇÃO CIVIL

PLANTAS — PROJECTOS — CALCULOS — ESTUDOS

Rua da Matriz, 11  
**LOULÉ**

Telf. 95153  
Vila Nova de Cacela

(10-7)

## FAMEL - ZUNDAPP

A GRANDE VENCEDORA DOS CAMPEONATOS

NACIONAIS DE 76, 77 E 78!

### Motorizadas FAMEL-ZUNDAPP

um conjunto de confiança!

**FAMEL — ÁGUEDA**

### VENDE-SE

Uma horta c/ 45 laranjeiras a 200 m das Quatro Estradas. Informa Restaurante Rocheta (Junta às Sentinelas), Pereiras de Quarteira ou telf. 63123 — Quarteira.

(4.2)

# Amnistia sem julgamento?

(continuação da pág. 1)

pós-25 de Abril, e que já foi votada pela Assembleia da República, por proposta do Partido Socialista, foi vetada, aparentemente pelo Presidente da República. Desta, tudo indica, será aprovada por maioria, na recarga desta bola ao remate, pela mesma Assembleia da República. Para cúmulo de toda esta situação, há quem diga à boca cheia, que a proposta da Lei de Amnistia foi encorajada pelo próprio General Ramalho Eanes ao Partido Socialista, que por troca com qualquer coisa, lá aceitou fazer o frete. Vá a gente entender...

Pois a verdade, nesta jiga-joga do jogo político, das aparências e desaparências, dos trunfos de manga e jogadas de bastidores, é que ninguém parece muito interessado em discutir o fundo puro e cristalino da questão. É que só poderá haver amnistia, depois de haver julgamento, e de haver incriminados e condenados. Pois de caso contrário, estar-se-ia a amnistiar, porventura, um inocente, que nunca chegaria a provar em tribunal a sua inocência, e ficaria para sempre com a mancha de amnistiado. Igualmente, estar-se-iam a meter no mesmo saco, criminosos com os que o

não são, o que é uma grave injustiça, e só deixa transparecer a intenção de passar uma esponja por cima de todos os acontecimentos, e todos nós sabemos como há gente que não usa esponja nem para tomar banho. Porque a verdade, é que nos centros de decisão, políticos e militares, quer-se evitar a todo o custo que os julgamentos do 28 de Setembro, 11 de Março e 25 de Novembro mostrem a verdade ao Povo Português, e ponham a descoberto toda a cíbia de malandros e criminosos que participou na destruição deste País, e atento contra as liberdades e dignidades e muitos milhares de pessoas. Isso só demonstra que a clique destes senhores, mais ou menos vermelha ou rosa, com punho direito ou esquerdo no ar, continua a mesma. Isto só quer dizer que Eanes não cumpriu, e mentiu e enganou 61% do Povo Português que nele depositou as suas esperanças de ver que a Justiça não era palavra vã em Portugal!

Amnistia? Talvez! Mas só depois do julgamento! Porque a amnistia, segundo definição de dicionário, é um «perdão geral, concedido pelo Chefe de Estado, para certa ordem de crimes. A amnistia difere do perdão ordinário em que este suprime a execução da pena, mas deixa subsistir as consequências acessórias da condenação; ao passo que a amnistia anula estas últimas, juntamente com a pena, e restituindo ao amnistiado todos os direitos que fruiu antes da condenação».

Portugal só será uma verdadeira democracia, quando tiver julgado e condenado todos os que atentaram contra ela, e que como muito bem sabemos, não foram só os fascistas e os Pides! Portugal só terá a face limpa, quando todos os culpados pelo des-

calabro nacional se sentarem no banco dos réus, e forem julgados e condenados pelos seus crimes. Depois, sim, poder-se-á pensar em amnistias. Será a hora da Verdade, de reconciliação nacional, se ela for viável e possível. Agora, amnistia sem julgamento, nuncal. Isso será traer o Povo Português!

E o mais curioso é que coisas deste género passam despercebidas à maioria das pessoas, as quais nem têm vagar de reflectir sobre estes problemas. Sabem apenas que os deputados são quase todos advogados e que eles é que sabem de Leis. Os outros não têm que se preocupar com esses problemas — a não ser quando sentem que lhes estão a meter as mãos nas algibeiras...

C. A.

## VENDE-SE

Óptimos apartamentos de 3 assoalhadas, próximo Liceu de Faro, em fase de acabamento.

Trata próprio: Manuel Bota Filipe Viegas — Vale d'Éguas — Almansil. Telef. 94115. (4-3)

## Casa Simão

A MOBILADORA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS, LDA.

34, Avenida Marçal Pacheco, 35 a 51  
Praça da República, 8 — Telefone 62110 PP

LOULE

Mobilias completas em todos os estilos e móveis avulso  
Candeeiros — Decorações — Estofoes — Colchoaria

## TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LO-

CALIZAÇÕES.

COMPRA E VENDE: JOSE VIEGAS BOTA —

R. SERPA PINTO, 1 A 13 — TELFF. 62634 — LOULÉ.

## CÂNDIDO DOS REIS SIMÃO

### MISSA

#### 2 ANOS DE SAUDADE

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma do saudoso extinto, será rezada missa na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Quarteira, no próximo dia 4 de Julho pelas 19 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem participar neste piedoso acto.

Sítio das Pereiras — Quarteira



### ABEL DOS SANTOS

### AGRADECIMENTO

Sua família, agradece a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nos nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

Agência Cavaco — Loulé

## HABILITAÇÃO NOTARIAL

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

#### SEGUNDO CARTÓRIO

##### Notário: Licenciada

Maria Odilia Simão Cavaco e Duarte Chagas

e residente no sítio já referido da Estrada de Vale Judeu.  
Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 19 de Junho de 1979.

O 3.º ajudante,  
Maria de Fátima Guerreiro Rodrigues

## Aluga-se e Vende-se

Apartamentos em Loulé e Quarteira nos meses: Julho, Agosto e Setembro.

Tratar pelo telefone 65852 (das 20 às 22 horas) — Quarteira.

(2-2)

## Trespasse-Se

Estabelecimento de Fazendas e Pronto a Vestir. No melhor local da vila de Loulé.

Tratar telf. 62452 — Loulé.

## Vende-se — Horta

Com muita fruta, muita água, moradia e estábulos.

Tratar com Francisco Aleixo — Fonte Santa — Quarteira.

(4-3)

## VENDE-SE

Um atrelado de carro, tipo de 250 Kg, em estado novo. Tratar com Abílio Brito Martins — Sítio do Castelão — LOULÉ.

(4-2)

## Em Vale da Venda

### NA ESTRADA NACIONAL FARO-PORTIMÃO

Há algo de novo para conhecer e admirar:

## Galerias Pinto Gago, Lda.

Um novo estabelecimento ao serviço do BOM GOSTO DECORATIVO

#### ESPECIALIZADA EM:

Móveis Clássicos ★ Mobiliário de Jardim ★ Grande diversidade em Móveis de Bambú ★ Tapeçarias Decorativas ★ Carpetes de Arraiolos Candeeiros ★ etc.

#### — TUDO PARA O SEU LAR —

Nas Galerias PINTO GAGO, LDA.

Vale da Venda — Telef. 28588 — Almansil — LOULÉ

(4-3)

## A.I.A. — Agência Imobiliária do Algarve, Lda.

### ALUGUER, VENDAS E ADMINISTRAÇÃO COMPRA — VENDE — ALUGA:

APARTAMENTOS, MORADIAS, TERRENOS BILHETES DAS EMPRESAS:  
MUNDIAL TURISMO E RODOVIÁRIA NACIONAL

★  
Telef. 65763 — Rua Diogo Cão, 12 (junto ao Turismo)  
QUARTEIRA — ALGARVE

# Quem rouba afinal os agricultores do Algarve?

(Continuação da pág. 1) to bem urdida por gestores (?) de uma empresa intervencionista.

O caso foi habilidosamente aproveitado pelo facto de os referidos agricultores terem comprado os tractores com letras aceites e feito entregas por conta das reformas à firma João A. I. Andrade, de Faro, como representante da firma de Lisboa J. J. Gonçalves que, por sua vez, figura como vendedor... porque emitiu as letras.

Mas aconteceu simplesmente que os legítimos proprietários da J. J. Gonçalves foram pura e simplesmente saneados durante o PREC e a Comissão de Trabalhadores, que os substituiu, alegou que as letras não estavam pagas porque a sua representante em Faro não prestava contas.

Os compradores cumpriram a sua obrigação pagando a João Andrade o valor das reformas e disso têm documentos mas os novos gestores (?) de J. J. Gonçalves entendem que a dívida se mantém para com a firma J. J. Gonçalves e por isso entregaram o problema para o Tribunal resolver, lançando nas malhas da Justiça quem honestamente pagou as suas contas.

Símbolos da hipocrisia mais reles e da mentira mais descarada são, porém, quantos, não satisfeitos ainda por terem destruído uma empresa próspera e desacreditado um nome que pela honestidade de processos de trabalho, conseguiu impôr-se à consideração geral.

Insaciáveis na sua gula de tudo amiquarem à sua volta (porque para isso são instigados) esses auto-destruidores da própria empresa que lhes garante a sobrevivência, são apadrinhados pelo sr. Engenheiro Bobone, que ilegitimamente ocupa as funções de director, e com ele fizeram um conluio para fomentar mais conflitos e ruínas daquelas a quem já burlaram.

A tramóia foi tão astuciosamente urdida que até parece perfeitamente clara a posição dos trabalhadores de J. J. Gonçalves, e a «prova» é que a firma João A. Andrade abriu fa-

lência e o seu proprietário «fugiu» para o estrangeiro...

Só o que não se diz (porque convém esconder a limpida face da verdade) é quem provocou essa falência!

Porém, para quem acompanhou as manobras e se sente lealdo por indivíduos sem o mínimo de escrupulos, a Verdade tem uma face muito mais clara: era urgente arruinar todas as empresas prósperas deste País e todas as cabalas serviam o objectivo que era preciso atingir.

Os métodos usados variaram conforme os casos e as circunstâncias ocasionais. No Alentejo destruindo herdades, no Algarve arruinando agricultores, através dum imposição judicial comprovada por uma letra aceite em poder do sacado!

Isso já provocou algumas situações de ruína das que, face à justiça, pagaram 2 vezes o mesmo tractor!

Desta forma se sugou dinheiro a agricultores honestos e se roubou dinheiro ao Estado, em consequência de subsídios e empréstimos que este concedeu e que somam alguns milhares de contos, que foram estupidamente desbaratados.

Nós entendemos que quem provocou deliberadamente estes crimes não pode ficar impune perante tanta destruição e pura vigarice, que tantos prejuízos causam ao País.

Devem ser exigidas contas aos meliantes que provocaram a falência de 2 prósperas firmas aproveitando-se de circunstâncias favoráveis a burlas e depois culparem os outros das aldrabices que eles próprios fizeram.

Prejudicaram terceiros e foram também vítimas dos seus próprios erros... porque provocaram o seu próprio desemprego. Depois culpam os outros da situação que provocam deliberadamente.

E preciso que fique bem claro que a falência de João A. I. Andrade foi propositalmente provocada pelos trabalhadores de J. J. Gonçalves, Scurs. para poderem exigir o duplo pagamento de letras já pagas.

E preciso que os tribunais sa-

bam que por detrás desta grande burla está J. J. Gonçalves e que não deve condonar-se agricultores que nada devem. Eles serão atirados para a ruína se tiverem de pagar em duplicado as extravagâncias de aldrabões, mentirosos e falsificadores.

Mas atenção. É preciso que se saiba também que J. J. Gonçalves, Sucrs., de hoje não é nem tem qualquer semelhança com a autêntica J. J. Gonçalves de outrora, cuja lisura de transações a credenciaram como uma firma honesta e prestigiada por anos de trabalho honesto, fecundo e dinamizante. Depois de 25 de Abril foi saqueada e comercialmente desacreditada por uns que aí natos revoluconários/aldrabões a quem foi ordenado o cumprimento de uma sinistra missão: destruir!

Poderá parecer estranho a algumas pessoas ouvirem falar assim, mas o certo é que o assunto é bem muito mais grave do aquilo que muita gente julga. E por esse mesmo motivo pedimos às autoridades ou pessoas competentes nas responsabilidades que seja feito um inquérito rigoroso ao assunto, que pela parte que nos toca ainda muito ficou por dizer e gostosamente daremos mais esclarecimentos. Os meus préstimos poderão evitar ainda a perda de haveres de muitos agricultores.

Ficamos ao dispôr de quem se interesse por saber mais por menores acerca desta grande burla.

Boliqueime, Junho/1979

Primo Sousa Pereira

A Voz de Loulé, n.º 733, 28-6-79

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

### ANÚNCIO

(2.ª Publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 1.ª secção, correm éditos de SEIS MESES, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando MARÇAL PIRES DE FREITAS, solteiro, maior, morador que foi em Lanus Oeste, Buenos Aires, República da Argentina e antes de emigrar, no sítio da Lagoa de Mompolé, freg.º de S. Sebastião, concelho e comarca de Loulé, agora ausente em parte incerta para, no prazo de 20 dias posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção especial para declaração de morte presumida com o n.º 32/79, o pedido formulado pelos requerentes Maria José de Sousa de Freitas e marido José Rodrigues Ferreira Maltez, residentes em Lanus Oeste referido.

No mesmo processo são citados por éditos de SEIS MESES, igualmente contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, os interessados incertos para, no prazo de 20 dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnarem a referida ausência daquele Marçal Pires de Freitas.

Loulé, 4 de Junho de 1979.

O Juiz de Direito,  
Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,  
João do Carmo Semedo

# Manuel Ricardo M. da Silva & Companhia, Limitada

## SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

3) — Os sócios não poderão delegar os seus poderes de gerência, em pessoas estranhas à sociedade.

Está conforme.  
Secretaria Notarial de Loulé, 8 de Junho de 1979.

O 3.º Ajudante,  
Maria Fátima Guerreiro Rodrigues

## VENDEM-SE

Propriedades, próximo da vila e periferia. De boa terra de semear e abundante arvoredo.

Facilidades de água e luz.  
Tratar na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, 3 (Largo do Chafariz) — LOULÉ. (8-1)

## VENDE-SE

Propriedade, no sítio de Vale da Rosa, freguesia de S. Sebastião.

Uma outra propriedade no sítio de Vale Telheiro (Loulé). Ambas com figueiras, amendoeiras e oliveiras.

Tratar com Augusta G. Gonçalves — Rua dos Combatentes, 55 — LOULÉ. (2-1)

## VENDE-SE

3 propriedades separadas, uma delas tendo casa de habitação, cisterna e luz, no sítio de Olho de Água — LOULÉ.

Tratar com Joaquim Paulino de Sousa — Rua Frei Joaquim de Loulé, n.º 24 — LOULÉ. (2-2)

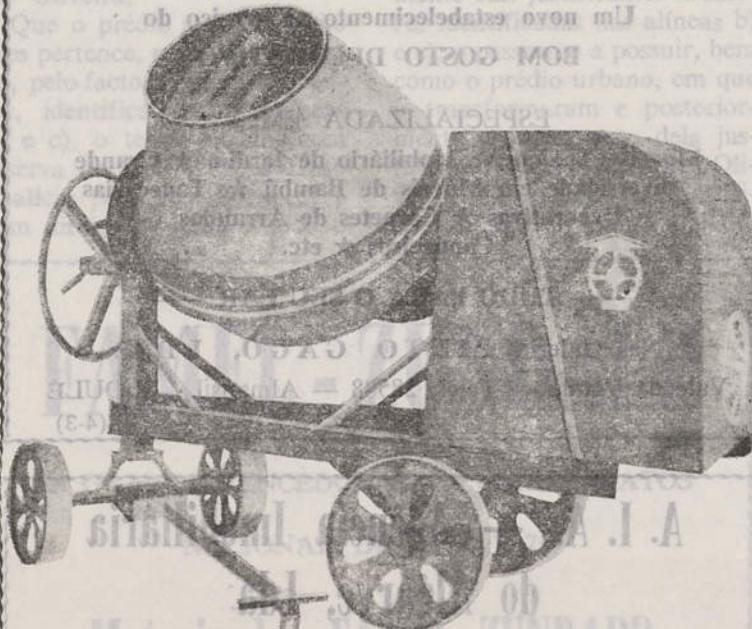
## LUIZ PONTES

### ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia, n.º 31 — Tel. 62406

LOULÉ

## BETONEIRAS



— DIESEL E ELÉCTRICAS  
— STOCKS PERMANENTES  
— ENTREGAS IMEDIATAS

MARQUES & C.ª LDA.

Rua 25 de Abril, 55 — 8400 LAGOA — Telef. 52409  
(4-3)

## Aos comerciantes algarvios

A Associação dos Comerciantes do Distrito de Faro, resultante da fusão das Associações de Faro, S. Brás de Alportel, Tavira, Vila Real de S. António, Castro Marim e Alcoutim, Loulé e da aderência de algumas centenas de comerciantes dos concelhos de Olhão, Albufeira, Silves, Lagoa, Lagos, vem informar todos os comerciantes do Algarve que porventura ainda não estejam associados nas associações acima referidas que poderão fazer a sua inscrição a nível local nas associações concelhias ou na sede sita em Faro na Rua da Marinha, n.º 11-1.º, telefone 22524.

Mais se informa que já a Associação recém-criada dispõe duma eficiente assistência, inclusivamente jurídica, que se encontra ao dispor de todos os associados.

A COMISSÃO INSTALADORA

# NOVOS SERVIÇOS NA DELEGAÇÃO DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA EM LOULÉ

A Delegação da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, em Loulé, encontra-se a funcionar transitória na Secretaria do Posto Clínico de Loulé, a Avenida José da Costa Mealha, n.º 84.

O objectivo que esteve subjacente à instalação em Loulé da referida Delegação, foi uma descentralização da Caixa, por forma a aproximar os serviços das populações locais.

E assim, além dos serviços que já prestava, já podem agora ser resolvidos em Loulé mais os seguintes problemas:

1) — Os mais variados assuntos relacionados com a Caixa de Faro, e com a Caixa Nacional de Pensões, designadamente:

a) — Pagamento de contribuições de todos os regimes especiais de Previdência (comerciantes, trabalhadores independentes, pessoal doméstico, abono de família dos rurais, etc.).

b) — Solicitar qualquer espécie de requerimentos para a concessão dos benefícios de segurança social.

c) — Entregar os documentos necessários à inscrição dos beneficiários e concessão de benefícios.

d) — Adquirir as folhas de férias e as guias de depósito do regime geral de previdência e dos regimes especiais.

e) — Solicitar os esclarecimen-

## TRESPASSA-SE

Estabelecimento de Fazendas, Retroseiro, Chapelaria e Confeções, situado no melhor local da vila de Loulé.

Com ou sem recheio.

Amplio espaço para qualquer outro negócio.

Tratar com Francisco Portela — Telef. 62755 — Loulé.  
(4-1)

## PRECISA-SE

Senhora, falando inglês, para trabalhar nos Escritórios da Candia, Lda. «Casa de Decorações», em Almansil. Essencial ter boa experiência de dactilografia. Horário das 9,00 h. às 13,00 h. e das 14,30 h. às 18,00 h. de Segunda a Sexta-feira. Telefonar para 94332 pedindo impresso de inscrição.

## TRESPASSA-SE

Dois estabelecimentos de tecidos e confecções, com ou sem existência, servindo para qualquer ramo de comércio, no melhor local da rua do Comércio em OLHÃO.

Tratar pelos telefones 72635 ou 72529 — OLHÃO.

## A UNIÃO FAZ A FORÇA

INSCREVA-SE JÁ NA ASSOCIAÇÃO DOS COMERCIANTES DO DISTRITO DE FARO. PARA MAIS INFORMAÇÕES DIRIGA-SE A RUA DA MARINHA, N.º 11-1.º EM FARO OU PELO TELEFONE N.º 22524.

## CARTA DO AMEIXIAL

# As leis do nosso país não abrangem a Serra do Caldeirão?

Com o pedido de transcrição da carta que transcrevemos a seguir, e invocando o facto de os Serviços dos Correios, seus destinatários, não terem «dado resposta satisfatória» ao assunto em questão, recebemos da Comissão de Habitação do Ameixial uma comunicação datada de 6 de Junho, com o fim que anunciamos.

Ameixial, 24 de Maio de 1979

Ex.mo Senhor:  
CHEFE DA CIRCUNSCRIÇÃO  
POSTAL DA PROVÍNCIA DO AL-

GARVE  
FARO

Em resposta ao Vosso Ofício n.º 128, de 17 do corrente, cum-

pre-nos esclarecer o seguinte:

Não está em causa, a nosso

ver, no momento presente, o facto, de Ana da Silva, mãe de Abílio Antunes Mártires, alegando que a citada carta lhe pertencia, ter por esta sido levantada nos Correios desta localidade, indevidamente, e em seguida por ela entregue a seu filho.

Está em causa, sim, o facto do Abílio Antunes Mártires, depois de a ter lido e pelo seu conteúdo se certificado que lhe não pertence, a não ter entregue imediatamente no citado Posto dos Correios, como lhe competia, pois não só o não fez, como se recusou terminantemente a isso, apresentando argumentos que pelo seu nenhum fundamento não merecem ser aqui repetidos.

O destinatário do ofício é, como já dissemos anteriormente, uma «Comissão de Habitantes» desta localidade, de que faço parte e nos foi endereçado pelo Ministério da Administração Interna, que no acto da citada entrega logo foi posto em causa e individualizado, na pessoa do signatário, que o reclamou acto contínuo, mas sem qualquer resultado em face da formal recusa da Ana da Silva, em mostrá-lo querer!

Sendo nos termos da Constituição, o sigilo da correspondência e de outros meios de comunicação invioláveis, e quer se trate de pessoas singulares ou colectivas — a Lei não faz qualquer distinção — é-lhes assegurado esse direito, esta Comissão encontra-se algo embarcada com o facto de por intermédio daquele senhor nos terem sido violados esses direitos perante a Lei e posto em xeque esses Serviços, pela forma arrogante como o fez, sejamos agora informados pelo ofício em referência que os Serviços dos Correios «não podem ser responsabilizados pela entrega da carta, uma vez que, a mesma não estava endereçada em nome individual».

A encarar-se o problema desta maneira, podemos afirmar que os utentes dos Correios, no Ameixial, não estão de parabéns, porque o sistema pode generalizar-se, sem perigo de mal-criados os precedentes.

A facultade do recurso aos Tribunais, não é negado a ninguém, mas quando se encaram certas implicações desse recurso extremo e se considera o seu dispêndio, especialmente para localidades a mais de 50 quilómetros da sede do Concelho, deslocações várias, despesas inerentes e inevitáveis morosidades na aplicação da Lei, verificar-se-á sem qualquer esforço que quando for sancionada a entrega de tal correspondência, já ela não terá qualquer utilidade prática para nós, não será assim?

1 — Actividade Produtiva: Agricultura, indústria, turismo e pescas. Moderador: Eng.º António Guterres.

2 — Problemática Social: Saúde, educação e cultura e segurança social. Moderador: Prof. Miller Guerra.

3 — Qualidade de Vida — Urbanismo: Equipamento Social e Ambiente. Moderador: Prof. Gomes Guerreiro.

Estes problemas foram debatidos por pessoas que o P. S. considera altamente qualificadas dentro dos seus ramos de actividade e por isso mesmo é evidente que tiveram o interesse característico dos debates com argumentação baseada em elementos de precisão.

Faremos depois mais pormenorizada referência aos problemas debatidos e esperamos que dessa troca de ideias resulte algo de positivo para o progresso do Algarve, que o mesmo é dizer para o bem estar do algarvio.

## ARMAZÉM — ALUGA-SE

No sítio da Gonçinha, com 160 m<sup>2</sup>.

Tratar com Dionísio Barros Viegas — Rua dos Combatentes da G. Guerra, 22-1.º — LOULÉ.

(3-1)

## JALEX - PUBLICIDADE

RECLAMOS LUMINOSOS

CARTAZES PUBLICITÁRIOS

Telefone 53247  
Rua 5 de Outubro

ALBUFEIRA  
(10-1)

# Rádio Televisão Independente

## - Um milhão e meio de contos

Todos nos lembramos certamente do aparecimento bombástico da RTI, e de como os órgãos do poder, tremem de medo e de surpresa, fazendo as mais inesperadas cabriolas desmioladas, tentando justificar o injustificável, e procurando abafar o caso. Estava-se na altura da transição do primeiro para o segundo governo constitucional, e o aparecimento dessa brecha encontrada perderem o domínio da Comunicação, o cooperativismo, deixou os socialistas em pânico, receosos de perderem o domínio da Comunicação Social, conscientes da enorme força que representa a Televisão e ávidos de manterem o controlo sobre o monopólio estatal da Televisão.

De então para cá, tem sido uma luta incessante, que está ainda longe de ter terminado.

Segundo Tomás Rosa, infelizmente, a via cooperativa no nosso País, foi desvirtuada. A prática das forças totalitárias e anti-democráticas criou uma falsa imagem do cooperativismo, que repugna. E, todavia, o cooperativismo tem aspectos positivos, como o demonstram inúmeros exemplos que nos chegam dos países nórdicos, nomeadamente a Suécia, onde há iniciativas bem estruturadas e com frutos bem válidos.

Por outro lado, este caráter cooperativo, tem também a vantagem de negar o controlo por

parte de qualquer grupo com interesses económicos ou políticos. Muito embora existam só os fundadores candidatos à Presidência da República, como Pinheiro de Azevedo e Galvão de Melo, a orientação da RTI nada tem que ver com os projectos pessoais desses indivíduos.

Opinião curiosa é expressa pelo capitão Tomás Rosa, quando afirma que considera acertada a disposição que impede a Televisão de ser objecto e propriedade privada, «porque dada a instabilidade política que se vive em Portugal, qualquer grupo com possibilidades faria dela uma arma terrible».

Apesar de há muito se dizer que o Algarve é uma província predestinada para o turismo, a verdade é que há ainda muitos lugares totalmente desconhecidos por quem aprecia a beleza dos passeios pelos nossos campos.

Dotou a Natureza o concelho de Loulé com zonas especialmente privilegiadas onde a amenidade do clima e a quietude e beleza natural se conjugam para nos deliciar o espírito e olhos ávidos de recantos paradisíacos.

E assim, desde a verdejante e bela orla marítima, até às inóspitas regiões serranas, há todo um manancial de recantos a aproveitar, de riquezas turísticas a explorar, com incalculáveis benefícios a nível regional e até nacional.

O aproveitamento turístico de certas regiões não beneficia apenas o alargamento de áreas a visitar por quem esteja sequioso de nos conhecer melhor, mas também as populações locais, pois é sabido que, sem vias de comunicação, não há progresso possível.

E por isso que é urgente, rasgar mais estradas e melhorar as já existentes no concelho de Loulé porque só com boas vias de comunicação é possível trancionar os produtos da terra para os colocar a preços aceitáveis nos mercados consumidores.

No passado dia 20 de Junho, pelas 19 horas, a TAP levou a efecto um jantar de convívio com os órgãos da Comunicação Social do Algarve, no Hotel Baía, em Albufeira.

Aproveitando a oportunidade de se encontrarem presentes elementos do serviço de Relações Públicas daquela empresa, decorreu um breve colóquio, a que se seguiu a apresentação do filme da TAP «Golf no Algarve».

### KARATHANE LC

o anti-óxido bem conhecido dos viticultores portugueses

Sr. Viticulor

se comparar a qualidade e o preço do KARATHANE LC por certo concluirá que é o seu anti-óxido preferido

Um produto com a garantia:



Distribuído em Portugal por:



VALORIZAÇÃO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL, S. A. R. L.

AVENIDA D. CARLOS I, 42-3.º - TEL. 602374 - 1200-LOUBA

Filial: ALCOBAÇA - ÉVORA - PORTO - VEDRAS - VALA DO CARREGADO



AV. DA LIBERDADE, 190 TEL. 548141/2/3/4

1102-LISBOA

RUA DA BOAVISTA, 44 TEL. 312107

4000 - PORTO

## MISSAS NO CONCELHO DE LOULÉ

A aproximação do Verão vai trazer até nós muitos turistas nacionais e estrangeiros que não prescindem cumprir aquilo que consideram os seus deveres para com a igreja.

Por esse motivo pareceu-nos vantajoso divulgar em «A Voz de Loulé» os horários das missas que se realizam nas principais igrejas do nosso concelho e que são as seguintes:

ALMANCIL — São João da Venda — 10 horas; Igreja Paroquial — 11,30 horas.

ALTE — Igreja Paroquial — 9 e 12 horas; Benafim — 10,30 horas.

AMEIXIAL — Igreja Paroquial — 15 horas.

QUARTEIRA — Missa Vespertina — 19 horas (Maio a Setembro); 18 horas (Outubro a Abril). Igreja Paroquial — 8

horas, 10 h., 18 h. (Abril a Outubro); 19 h. (Maio a Setembro). Pereiras — 12,15 h.; Vilamoura — 11 horas.

QUERENCA: — Igreja Paroquial — 13 horas; Tor — 11 h.

SALIR — Igreja Paroquial — 9,30 e 12 h.; Barranco do Velho — 7,30 h.

SAO CLEMENTE: — Vespertino — 18,30 (sábado); domingo — 9,30 e 11,30 horas.

SAO SEBASTIAO: — Vespertino — 19,30 (sábado); domingo — 8,30 e 18 horas; Vale Judeu — 11 horas (domingo); Boa Hora — 12,30 (domingo); Lagoa de Momprol — Domingo — 16 horas.

## FORTE DE S. JOÃO

### E GABINETE TÉCNICO

O Complexo Turístico do Forte de S. João é um novo e ousado empreendimento das Organizações Fernando Barata, que ocupa 79 mil metros quadrados junto da praia entre o Apartotel Auramar e o Imatel e deverá, quando completo, comportar cerca de 2 mil camas.

Tendo adquirido há poucos meses a uma empresa luso-americana, que havia paralisado por completo os trabalhos de construção, Fernando Barata tem em curso nele, em andamento paralelo, duas fases, em que se emprenham 2 empreiteiros e 100 operários e que deverão permitir-nos dispôr dentro de um ano de 800 camas. Clientes de três agências vão, aliás, utilizar 200 já neste Verão.

Os apartamentos e moradias do Forte de S. João são também para venda (entregue em exclusivo a uma conhecida agência imobiliária), prevendo-se ainda a edificação, em fase posterior, de um Aparthotel. Funcionarão já na presente época um minimercado (já aberto) e um Bar, achando-se em projecto para 1980 uma piscina, um restaurante e um «fitness center». As áreas e os serviços da recreação do vizinho Auramar estão ao dispor dos clientes do Forte enquanto não for possível ter pronto todo o equipamento acabado de referir.

Os planos gizados quanto ao Forte de S. João motivaram a constituição de um Gabinete Técnico privativo da Organização Fernando Barata, actualmente com sede no próprio Forte e integrado por dois Arquitectos (Maria de Lurdes Choon Chai e seu marido Sebastião Formosinho Sanches) e dois desenhadores em tempo inteiro e por dois Engenheiros (Luis Rosado Lopes e Oraldo Pádua) em tempo parcial.

## 76 MIL VIETNAMESES

### fogem do regime comunista de terror

(Continuação da pág. 1)

roz ditadura do proletariado, impõe um regime sangrento de terror dizimando a população, em verdadeiros holocaustos do nosso tempo.

76 mil vietnamitas, lançados à sorte e à lei do mar a to. Ninguém os quer acolher. Como riqueza única, se é que lhe podemos chamar riqueza, os trapos miseráveis e nauseabundos que vestem. Para eles, a morte é preferível, que voltar ao paraíso comunista. Para eles, a morte é o que têm de mais certo, diríamos mesmo a única certeza. Para ali estão à espera que a fome os dizime, que o sol os torre, alguma furacão os despedace. Indiferentes a tudo isto, ironicamente, cincicamente, os líderes comunistas pregam impunemente a paz e as pombas brancas, abusando da permissividade e indiferença do mundo ocidental. No mesmo momento, em que 76 mil vietnamitas aguardam a chegada da morte no alto ar, e milhões de outros são chacinhados pela ditadura comunista, Cunhal pregava em Braga a paz comunista, e Costa Gomes era homenageado por meia dúzia de comunistas e socialistas da Câmara de Portimão, pelos altos serviços prestados em favor das pombas brancas comunistas.

Vergonha e descaramento não lhes faltam, nem aos seus motores.

Só esperamos que haja o dia,

em que alguém lhes faça engolir tantas pombas, mais o sangue destas vítimas, que não existem para estes senhores... pavões!

## FEDERAÇÃO DOS JOVENS TRABALHADORES DEMOCRATA-CRISTÃOS

Foi criada, recentemente a Federação dos Jovens Trabalhadores Democrata-Cristãos, organização representativa dos Jovens Trabalhadores Democrata-Cristãos Portugueses, e que se reclama dos princípios do Humanismo Personalista de Inspiração Cristã.

Ao acto de fundação da F. J. T. D. C. estiveram presentes jovens de diferentes partes do País que, na qualidade de fundadores da Federação dos Jovens Trabalhadores Democrata-Cristãos, procederam à eleição da Direcção, de que é Presidente Eduardo Urze Pires.

A FTJDC, organização de natureza político-sindical, com vista à dignificação e melhoria das condições de vida dos jovens trabalhadores, designadamente através o combate à proletarização con-

siderando que o acesso à propriedade privada é condição para a liberdade e dignificação de cada cidadão, e considerando a grave crise económica, social e psicológica com que se debatem os jovens portugueses, trabalhadores, desempregados ou em busca do primeiro emprego.

No corrente ano, entre outras actividades, a FTJDC promoverá a realização de cursos de formação sindical e profissional.

## AUTOMÓVEL — VENDE-SE

Mini - 1.000 em bom estado, com extras.

Contactar pelo telefone n.º 65380 (das 9 às 18 horas).

# Progresso estagnado em Sarnadas (Alte)

Numa altura em que verificamos em todos os concelhos do país um incremento nas obras públicas, directamente relacionadas com a melhoria das condições de habitabilidade das populações, encontramos uma lamentável indiferença com a região de Alte, extensa zona produtiva quase ignorada do nosso concelho.

Aqui se espalham inúmeras aldeias separadas entre si por deficientes estradas de terra, sem água canalizada, sem esgotos, sem electricidade. Alguns projectos camarários contemplam alguns planos, mas o tempo passa e a triste realidade dissipá a esperança das pessoas.

Tal acontece actualmente com os habitantes das Sarnadas, aldeia a poucos quilómetros de Alte.

Uma estrada eletrificada com ligação a Benafim, iniciada há anos, e para a qual muitos até contribuíram com as suas magras disponibilidades, está apenas executada até pouco mais de metade. A obra foi abandonada há muito, e o que está feito — devido à deficiente construção — encontra-se em elevado grau de deterioração, em alguns locais tendo desaparecido totalmente por acção das águas pluviais.

A população pacientemente esperou o reencome das obras, mas os anos passaram, e inada...

Todos também aguardavam confiantes a instalação de electricidade na aldeia, a curto prazo, mas o tempo inexoravelmente a passar, os velhos morrem, crianças nascem, e a esperança diminui...

## JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

#### SEGUNDO CARTÓRIO

**Notário: Licenciada  
Maria Odilia Simão Cavaco  
e Duarte Chagas**

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro n.º A-58 de Notas para Escrituras Diversas de folhas 127 a folhas 129, se encontra uma escritura de justificação, outorgada no dia 18 deste mês, na qual João dos Ramos do Estanque e mulher Maria da Assunção, residentes na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém do seguinte prédio:

Urbano, composto de uma morada de casas com cinco compartimentos com a superfície de sessenta e cinco metros quadrados e logradouro com área de duzentos e um metros quadrados, na Rua Parâo Lopes, na dita povoação e freguesia de Quarteira, que confronta do norte com António Amador, do nascente com Manuel dos Santos Ferreira, do sul com António Abrantes e do poente com rua, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número duzentos e cinquenta e dois, sendo o justificante o titular da respectiva inscrição matricial, com o valor matricial de oito mil e quatrocentos escudos e o declarado de vinte mil escudos.

Que o mesmo é parte do descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, sob o número onze mil quinhentos e quarenta e nove, a folhas catorze do Livro B-trinta, inscrito de transmissão o domínio útil, a favor de António Amador, casado, residente em Quarteira, pela inscrição número três mil e sessenta e cinco a folhas cento e quarenta e uma do Livro F-quatro, por lhe haver sido dado de aforamento perpétuo pelos Condes de Azambuja, residentes em Lisboa, mediante o foro anual de doze mil reis, por quanto,

o adquiriram por compra, feita pela justificante mulher, já casada, a José de Sousa Manezinho e mulher Francisca da Conceição, ambos naturais e residentes na dita povoação de Quarteira, casados segundo o aludido regime de bens, pelo preço de mil escudos, em nome de Junho de mil novecentos e trinta e três, por escritura lavrada de folhas vinte, verso a folhas vinte e duas, verso do Livro número vinte e seis de Notas para Actos e Contratos entre vivos, de valor não superior a mil escudos, do falecido notário, que foi desta comarca, Bacharel José Joaquim Soares, cujo arquivo transitou para a antiga secção desta Secretaria, actual Segundo Cartório.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 3 de Maio de 1979.

O terceiro ajudante,  
**Maria de Fátima Guerreiro  
Rodrigues**

e, que os referidos vendedores em data que não sabem precisar mas que sabem ter sido por volta do ano de mil novecentos e vinte, pois que não encontraram a escritura res-

pectiva, não sabendo qual o Cartório em que a mesma foi celebrada, apesar dos esforços envidados nesse sentido, ter o referido José de Sousa Manezinho, então já casado, adquirido por compra, o supra identificado prédio, pelo preço de quinhentos escudos a António Amador e mulher, Maria do Rosário, casados no aludido regime de bens, naturais e residentes que foram na dita povoação de Quarteira, que por sua vez o haviam construído num talhão de terreno para construção urbana com a área de duzentos e sessenta e seis metros quadrados, a desanexar de um outro com a área total de mil duzentos e noventa e oito metros quadrados, foreiro em doze mil reis aos Condes de Azambuja, a verdade é que desde mil novecentos e um, nunca foi paga qualquer pensão enfiteutica, tendo o prédio supra descrito vindo a ser posseido desde a referida data, inicialmente pelos referidos António Amador e mulher, depois pelos antepassados José de Sousa Manezinho e mulher, e finalmente pelos jus-

tificantes, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção, ostensivamente, desde o seu início, com conhecimento de toda a gente sendo por isso a posse pacífica, contínua e pública exercida sobre o mesmo, como livre e alodial e isto pelo facto dos referidos António Amador e mulher, se terem oposto ao pagamento do citado foro aos Condes de Azambuja e seus herdeiros, a pretexto de que o mesmo não era devido, verificando-se assim a inversão do título de posse, pelo que se extinguíu o emprazamento, tendo o domínio do citado prédio sido adquirido por usucapião.

Que em face do exposto não lhes é possível comprovar a aquisição do supra descrito prédio pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.  
Secretaria Notarial de Loulé, 19 de Junho de 1979.

O 3.º ajudante,

**Maria de Fátima Guerreiro  
Rodrigues**

## MENDONÇA & SOUSA, LIMITADA

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

#### SEGUNDO CARTÓRIO

**Notário: Licenciada  
Maria Odilia Simão Cavaco  
e Duarte Chagas**

de caução, e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer um deles para assinar documentos de mero expediente e sendo necessária a assinatura de dois gerentes em todos os actos e contratos que envolvam obrigações ou responsabilidades para a sociedade.

Parágrafo único: — fica expressamente proibida aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em fianças, subfianças, letras de favor e outros semelhantes.

**Artigo quinto** — A divisão e cessão de quotas é livre entre os sócios, porém a cessão a favor de estranhos fica dependente do consentimento da sociedade.

**Artigo sexto** — No caso de morte de um sócio, a sociedade continuará com os herdeiros, que nomearão um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Parágrafo único: — É dispensada a autorização da sociedade para a divisão da quota entre herdeiros do sócio falecido.

**Artigo sétimo** — As Assembleias Gerais, quando a lei não determine outras formalidades, serão convocadas por meio de carta registada, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de dez dias.

Está conforme.  
Secretaria Notarial de Loulé, 18 de Julho de 1979.

O 3.º ajudante,  
**Maria de Fátima Guerreiro  
Rodrigues**

# Pagamento de assinaturas de «A Voz de Loulé»

Revelando um reconfortante gesto de simpatia para com «A Voz de Loulé» e que interpretamos como desejo sincero de que desejam contribuir para que o nosso jornal se mantenha vivo e actuante, muitos dos nossos assinantes já correspondem ao apelo que lhes dirigimos no sentido de procederem directamente ao pagamento das suas assinaturas.

Para os que não tiveram ainda oportunidade de efectuar essa operação e desejam fazê-lo, informamos que os custos da assinatura são os seguintes:

Portugal — Semestre . . . . .	130\$00
Estrangeiro (por via terrestre ou marítima) . . . . .	300\$00
<b>AVIAO</b>	

Europa (semestre) ..... 350\$00

U.S.A., Canadá, Austrália, Venezuela, Brasil, África do Sul (semestre) .....	420\$00
--	---------

## AOS NOSSOS ASSINANTES NO ESTRANGEIRO

Pedimos a sua boa compreensão no sentido de não se atrasarem com o pagamento da assinatura, pois a remessa do nosso jornal representa um pesado encargo mensal, dado que temos de dispender (só em selos de

## Animação estival em Albufeira

Reabriu em Albufeira, no Hotel Sol e Mar, a Boite-Discoteca «O Pescador», cujo funcionamento se prolongará, como de costume, até ao fim de Setembro. «O Pescador» — que é um dos locais nocturnos de maior tradição no Algarve e encerra à 2.ª-feira — encontra-se remodelado em relação ao ano passado, tendo sido provido de nova pista e de novas atrações e ostentando agora uma sugestiva decoração à base de espelhos.

Continua ao seu serviço o versátil disco-jockey Rodolfo Roilin.

Entretanto, o Aparthotel Aurora (Praia dos Aveiros, Albufeira) — onde todas as noites se dança ao som do organista-orquestra Armando Mendonça — apresenta à segunda-feira o faustoso Renato Marques e o faquir Prof. Rego, a sexta o Grupo Folclórico de Faro e ao sábado de novo Renato Marques e o ilusionista João Manuel.

Renato Marques canta igualmente no Sol e Mar, em cujo Bar, por sua vez, actuam ao sábado o Rancho de Moncarapacho e todas as noites o glamorista-organista Walter Cordeiro.

Também no Restaurante «7 Mares» (1.ª classe), em Portimão — a trabalhar só ao jantar e até à 1 hora da manhã, em novo horário alargado que se destina a satisfazer necessidades de há muito sentidas pelo turistas estrangeiros e nacionais que já não são «teenagers» —, dispomos de animação privativa, neste momento a cargo do cantor-entertainer Tony de Almeida.

Finalmente, haverá ainda dentro em muito breve no Restaurante «Algarve», em Lisboa, (Centro Comercial do Rossio), música ao vivo todas as noites, e não apenas, como até agora, Fado à 5.ª-feira (para grupos de turistas escandinavos da Star-tour).

# OLHOS NO «INFINITO»

As mais simples máquinas fotográficas, as chamadas «caixotes» estão calibradas, de fábrica, para sempre fixar o «infinito».

Quere isto dizer que a imagem por si «capturada», a partir de certa distância, mantém condições de razoável nitidez.

Em qualquer outra máquina o foco ajustável consegue equivalentes resultados quando regulada para o correspondente símbolo algébrico.

Sucedeu, portanto, que a objectiva da máquina, para aproximar a distância deve ser ajustada para a correspondente acuidade «óptica».

A nitidez é em geral uma exi-

gência que se intenta atingir no tema fotografado.

Ao fim e ao cabo, a objectiva (da máquina fotográfica) é um decalque dos olhos humanos, só que estes são de tal modo perfeitos que a distância e a luminosidade são imediata e insensivelmente convertidas em imagens nitidas.

E tanto faz que a visão se estenda a pequena ou grande distância, os olhos parecem sempre graduados, como os prosáticos «caixotes» — para o «infinito».

Distinções há-as muitas a fazer naturalmente entre a objectiva da máquina fotográfica e a vista humana... Entre outras, a máquina propõe-se cristalizar, dado momento temático, enquanto a vista humana serve de janela e guia abertos para o mundo exterior e circunjacente.

É, por assim dizer um visor ao serviço da mente.

Por sua vez, é através da mente, em termos de semântica, que a palavra «infinito» pode conceitualmente desdobrar-se.

Em fotografia já vimos que «infinito» designa a máxima acuidade focal atingida por adequada aposição das lentes da objectiva, mas como sabemos, «infinito» é suscetível de encerrar outras acepções muito mais complexas.

Na significação corrente e usual poderá ser «aquilo que é imensamente grande, ilimitado, interminável e inexaurível».

Um poeta, William Blake, coloca o «infinito» ao nível do descontínuo ao alcance dos nossos sentidos e à medida da nossa razão.

Escreveu ele:

«Ver o mundo num grão de areia  
E o céu numa flor silvestre,  
Segurar o infinito na palma da mão  
E a eternidade numa hora».

Os poetas têm rasgos e vislumbres que escapam à sagacidade dos mais sábios, mas menos inspirados mortais, que

## NOBRE & FILHOS, LIMITADA

### SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ SEGUNDO CARTÓRIO Notário: Licenciada Maria Odilia Simão Cavaco e Duarte Chagas

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia 5 deste mês, de folhas 118, v.º, a folhas 120, v.º, do Livro n.º A-58 de Notas para Escrituras Diversas do Cartório, acima indicado, foi constituída entre António Francisco Nobre, Maria Manuela da Silva Nobre, Isabel Maria da Silva Nobre, António José Silva Nobre e Maria Alice da Purificação Silva Nobre, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO** — A sociedade adopta a firma «Nobre & Filhos, Limitada», tem a sua sede no sítio do Poço de Boliiqueime, da freguesia de Boliiqueime, concelho de Loulé.

**SEGUNDO** — A sociedade conta o seu início desde hoje e durará por tempo indeterminado.

**TERCEIRO** — O objecto da sociedade é a compra e venda de peças e artigos para veículos automóveis, compra e venda dos mesmos, representação de máquinas, podendo de-

dicar-se a qualquer outra actividade que os sócios acordem e seja permitida por lei.

**QUARTO** — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de um milhão quinhentos e vinte mil escudos, e corresponde à soma das quotas: uma no valor de dez mil escudos, pertencente ao sócio António Francisco Nobre, uma no valor de quinhentos mil escudos pertencente à sócia Maria Manuela da Silva Nobre, uma no valor de quinhentos mil escudos pertencente à sócia Isabel Maria da Silva Nobre, uma no valor de quinhentos mil escudos, pertencente ao sócio António José da Silva Nobre e uma no valor de dez mil escudos pertencente à sócia Maria Alice da Purificação Silva Nobre.

**QUINTO** — A cessão e divisão de quotas é livremente permitida entre os sócios; — a estranhos fica dependente de prévio consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios em segundo.

**SEXTO** — A administração e gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente serão exercidas pelos sócios António Francisco Nobre e Ma-

nos fornecem outras ilações, obviamente, não menos curiosas.

Descartes, por exemplo, assegura: «Não existe nada a que chame propriamente infinito a não ser aquilo em que, por todos os lados, não encontro quaisquer limites, sendo esse em que a Deus é infinito».

Assim o conceito da «infinito» convoca à especulação, quicás contemplação, que nos encaminha para certas conclusões e etérvagagens que não esgotam todavia o seu conteúdo intrinsecamente inatingível.

Assestando os nossos olhos para o «infinito», isto é, para o mundo em derradeiro, poderemos reconhecer nele a sua identidade mas não de todo a sua totalidade, a sua fenomenologia e plenitude.

Socorremo-nos de «magens», no esforço de o definir e de o acompanhar, nas suas passadas sem medida.

Temos na verdade de «reduzi-lo» às dimensões do cognoscível e do compreensível, tal como fez o poeta.

Não andaremos mal avisados porém. Seriam baixadas e insensatas, da nossa parte, adentro das limitações que nos tolhem, tentativas feitas para abarcar um todo que nos ultrapassa...

Com os olhos abertos para o «infinito», vemos as imagens de entes iguais a nós e apercebemo-nos, pela mente, que como nós cumprimos um destino e um destino.

Não é, portanto, sem coerência que associamo-nos o próximo ao «infinito» (filosófico e metafísico) e lhe conferimos um juízo de valor que lhe advém dos Evangelhos:

— Tive fome e não me alimentaste; tive sede e não me deste de beber...

Não estará esse «infinito» enigmático muito perto de nós — de nós que procuramos «localizá-lo», em vão, nos confins do universo, e que de quando em vez até o singular «caixote» consegue libertar?

ria Alice da Purificação Silva Nobre, que desde já ficam nomeados gerentes, comodispensa de caução.

**PARÁGRAFO ÚNICO:** — Para obrigar validamente a sociedade é suficiente a assinatura do sócio gerente António Francisco Nobre.

**SÉTIMO** — As Assembleias Gerais, quando devam reunir e a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com antecedência mínima de oito dias, indicando nelas sempre o assunto a deliberar.

**OITAVO** — Os lucros da sociedade serão divididos pelos sócios na proporção das quotas respectivas.

**NONO** — A sociedade dissolve-se nos casos determinados na lei e pela resolução da maioria dos sócios tomada em Assembleia Geral.

**DÉCIMO** — Os anos sociais serão os civis, e os balanços serão dados em trinta e um de Dezembro, devendo estar aprovados e assinados até fins de Fevereiro imediato.

Assim o outorgaram.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 8 de Junho de 1979.

O terceiro ajudante, Maria de Fátima Guerreiro Rodrigues

# A linda Constituição que nos deram (II)

(Continuação)

No artigo segundo as classes são sublimadas. Evidentemente esta sublimação é restrita às classes trabalhadoras: do campo; trabalhadores do mar (pescadores); os estivadores, os mineiros, os canteiros camarários, os peniqueiros, etc., etc..

As demais classes não contam, para que seja cumprida a doutrina do artigo 1.º da Constituição; e permanecerão aquelas para dar cumprimento ao disposto no artigo segundo.

No artigo primeiro passa a não haver classes trabalhadoras que assumam o Poder democraticamente.

Mas aqui levanta-se um problema de fundo: qual delas, entre as várias classes de trabalhadores, assumirá a responsabilidade do Poder?

Sim, porque o Poder será exercido ou por todas as classes de trabalhadores, ou por alguma ou algumas delas.

Não se julga, porém, que está no pensamento da Constituição, para efeitos da governação, a inclusão de todos os que trabalham na designação de classes trabalhadoras; pois se assim fosse não haveria imundança na governação. Com efeito as classes de advogados, de médicos, de engenheiros, e empregados bancários, de funcionários públicos, etc., que ninguém pode dizer que não trabalham, poderiam dirigir a governação já que são também classes trabalhadoras.

Não são estas que a Constituição contempla para efeitos de transferências do Poder; estas, embora trabalhem, sabem ler e escrever, são intelectualizadas e têm possibilidades mentais para compreenderem a diferença entre o bem e o mal, o que seria um empecilho ao Poder monolítico de uma só vontade.

Por esta razão é que o comunismo defende o Poder para os campões, soldados e marinheiros que foi o seu lema durante muitos anos, e que, por tática, posteriormente sintetizaram no Poder para os trabalhadores.

Estes trabalhadores são os que constituem o chamado proletariado; são os de mãos calejadas pela enxada e os de fatos emparchados pelo labor nas oficinas.

Mas mesmo estes estão diferenciados pelo grau de entendimento, natureza e qualidade de trabalho.

A própria natureza, qualidade e quantidade de trabalho diferenciam a retribuição aos trabalhadores segundo um preceito constitucional (art. 53 da Constituição) sendo por isso óbvio que o trabalho mais pesado ou mais incômodo privilegia o trabalhador.

Dos trabalhos mais pesados parecem ser o dos estivadores; e dos mais incômodos serão o dos canteiros das cárneas municipais ou os dos peniqueiros dos hospitais.

Serão estes, nos termos expostos, os mais graduados para cúpula do Poder democrático dos trabalhadores, segundo a nossa Constituição.

Assegurada a transição para o socialismo, chegaremos, mediante a criação de condições para o exercício do poder democrático pelas classes trabalhadoras, a um governo chefiado por um peniqueiro, por exemplo como o de Maputo.

E isto não é impossível, como se prova com a actual situação em Moçambique.

Está claro que os comunistas das várias tendências existentes riñarão os dentes contra a afirmação destas deduções (reactionárias); mas a sua fúria provará o seu torpe cinismo ao pregarem o Poder para os trabalhadores.

Já o epopeíco Crespo dizia aos seus amigos que o poder popular era dos trabalhadores, mas seria ele quem mandaria.

E esterão errados aqueles que pensarem que bastaria vir do epopeíco uma tal afirmação para não lhe ser atribuído valor de citação, pois que ele é o exemplo vivo, não propriamente da sua incapacidade, mas do ambiente mediocre que o rodeia e que fez dele alto comissário... até ministro; e por fim conselheiro!

Quando um dia lhe perguntarem o que fez como alto comissário, o que será que ele responde?

A flor do comunismo raciocina como o epopeíco: os trabalhadores são uns tristes ignorantes, uns pobres diabos que por não saberem orientar-se e governar-se, terão de sujeitar-se à noiosa direcção no governo que em nome deles instaurarmos.

E cincicamente o comunismo prega o Poder dos trabalhadores para ele governar, já que o proletariado não passa dumha chusma de peniqueiros.

E é um qualquer peniqueiro que presidirá ao governo que o comunismo quer impôr-nos, mediante a criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras (art. 2.º da Constituição).

É daqui, de uma das classes trabalhadoras, aquela mais protegida, ou seja a de mais rude trabalho, por quanto mais rude for mais direito tem a impôr-se, que a Constituição nos prepara, «assegurado a transição para o socialismo», o elenco governativo. Adeus oh ciência; adeus, oh cultura; adeus oh capacidade — segundo esta linda Constituição cujo artigo 7.º termina assim: «e manterá laços especiais de amizade e cooperação com os países de língua portuguesa».

E se esses países não quiserem manter tais laços? Quid juris?

Lá se vai a Constituição por água a baixo... a menos que «o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras», obrigue democraticamente esses países a aceitarem os tais laços especiais de amizade.

Em matéria constitucional os comunistas da Assembleia Constituinte deram cartas.

Foram uns barra.

Estamos apreciando os Princípios Fundamentais da nossa linda Constituição que já perdeu uma das principais figuras que lhe dava a seiva com que se alimentava: o M. F. A.

Este morreu do asco popular pelo matraquear, de manhã à noite, e da noite à manhã. «M. F. A. — M. F. A. — M. F. A. — M. F. A.».

O povo alegrou-se com o M. F. A.; mas os comunistas enfartaram-no com o uso e abuso que fizeram deste contentamento, gritando a propósito de tudo e de nada: «M. F. A.».

O número 2 do artigo 3 da Constituição prescreve:

O Movimento das Forças Armadas, como garante das conquistas democráticas e do processo revolucionário, participa, em aliança com o povo, no exercício da soberania nos termos da Constituição.

Já não participa; já não tem aliança com o povo. Já não existe o M. F. A., por culpa dos comunistas e por sua própria culpa. Contudo figura na Constituição.

Esta vai-se tornando sarcófago de mitos.

NEVES ANACLETO

(continua)

## De novo em foco o problema das barragens do Algarve

(Continuação da pág. 1)

desde há longos anos e quase nada se tem feito para sustar a degradação da nossa terra e conseguir compensações para os elevadíssimos consumos de água que crescem a ritmo galopante.

Se, por um lado, é consolador verificar que a elevação dos consumos de água é sinónimo da melhoria das condições de vida das populações, também não deixa de ser trágico pensar que pode surgir uma tragédia com um ano de seca... simplesmente porque não foram tomadas providências para resolver um problema que é de vida ou de morte para todos nós.

Dantes fizeram-se asneiras porque se «pelou» a serra com a trágica «campanha de drigo» e não se cuidou da sua arborização. Agora comete-se o erro tremendo de nada se fazer para aproveitar o manancial de riqueza que a Serra do Algarve nos proporciona.

E ainda pior do que não fazer é nem sequer deixar fazer aquilo que não traz prejuízos a ninguém e, antes pelo contrário, beneficia tudo e todos.

Referimo-nos especialmente aos fortíssimos travões burocráticos que as entidades oficiais opõem a alguém que se atreve (é o termo adequado) a pedir licença para fazer uma pequena barragem.

E de tal forma, que só pede quem não quer fazer nada e depois pode dizer: «eu pedi ao Estado mas ainda não consegui fazer a minha barragem».

...Porque pedir licença é alertar os serviços oficiais do que se pretende fazer e depois é pior porque é perigoso fazer «clandes-

tinamente» uma pequena barragem de terra batida que, poderá não ter a super-resistência das fundações em cimento mas que também não oferece perigo de inundar povoações nem provocar mortes. E a prova está na resistência oferecida por barragens construídas há mais de 12 anos e sem problemas de qualquer espécie.

Aliás já são algumas centenas as barragens construídas com êxito. E o mais importante é que o êxito deste trabalho já realizado não reside tão só no aproveitamento das terras para um aumento substancial da produção agrícola, mas principalmente no que ele representa para a retenção de águas que lentamente se infiltram na terra e vão fazer crescer os caudais de água subterrânea com benefícios reflexos na zona litoral, cujas hortas se alimentam de águas provenientes de furos com águas cada vez mais profundas quanto mais forem os furos que se abrem com preocupante frequência.

Além disso, a água na serra dá beleza à paisagem, frescura ao ambiente e riqueza ao agricultor porque lhe proporciona poder criar gado, fazer hortas, plantar árvores de fruta, fomentar a caça e até a pesca e proporcionando uma alimentação rica em proteinas a populações carecidas de maior diversificação de alimentos essenciais à sua saúde e bem estar.

Para se avaliar quanto são aliciantes as perspectivas de valorização da propriedade, basta dizer que havia terras que dificilmente seriam vendidas por 5.000 escudos e hoje valem 5.000 contos, o que nos diz haver uma

certa diferença entre o sequeiro e o regadio.

E a cumular tudo isto podemos ainda fomentar o turismo na serra, coisa tão esquecida, tão apreciada e tão necessária. E até temos locais para alpinismo sem falarmos já no interesse que as grutas da serra podem proporcionar como atração do turista admirador dos encantos e mistérios da Natureza.

Tudo isto é verdadeiramente apaixonante para quem viva e senta os problemas duma terra que é nossa e que queremos ver bela, enriquecida e progressiva.

E para fazer o nosso Algarve progredir não nos podemos preocupar com partidários demolidoras ou com homens que apenas pretendem travar certas realizações só, porque não serão feitas por eles ou pelo seu partido. ... Porque obra de partidos temos o triste exemplo dum Ponte que se pretende realçar como obra grandiosa do 25 de Abril para nos fazermos crer que somos um país de parvos que enfiam todos os barretes e temos também aqui, no nosso Algarve, uma barragem feita para realçar a força de um partido que se diz do povo mas cuja força demolidora é dum poder incrível para destruir esse mesmo povo e reduzi-lo à míngua do pobre pedinte: a obra fez-se com elevadíssimos custos mas não serve para nada.

Aliás só serviu como pretexto para uma festança durante o Pec e ser realçada, por certa imprensa, como obra ao serviço do Povo (pobre Povo!).

Estamos referindo à barragem da Barrada, nas proximidades de Martinlongo que desgraçadamente ainda nem foi aproveitada para a única coisa em que pode ter alguma utilidade: criação de peixes. E afinal uma coisa tão simples que seria a acção de lançar peixes na água para que se criasse e multiplicasse. Pois nem isso.

Para rega não serve porque a jazante não há terras próprias para cultivo e a montante não é económico porque implicaria a elevação de águas, o que seria altamente dispendioso e não há condições para esse trabalho.

É portanto necessário evitar erros partidários como o da Barrada e portanto pensarmos a sério no potencial agrícola que poderíamos ser se os algarvios se mentalizassem de que a sua terra poderia ser uma pequena horta onde a Europa poderia comprar muitos dos produtos hortícolas de que carece e que se produzem aqui mais cedo do que noutras regiões e portanto a preços mais compensadores.

É, pois, tempo de começarmos a pensar em transformar este Algarve num pequeno paraíso verdejante.

É urgente que os nossos técnicos de agricultura saiam do ambiente confortável dos seus gabinetes e calcem botas para as sujarem nos difíceis caminhos da serra e aí contactarem com agricultores e concretizarem a construção de largas centenas de barragens que sejam modelos de eficiência para que daí nasçam cooperativas de produção com o apoio do Estado e o conselho amigo dos seus técnicos já mentalizados de que é preciso produzir mais e melhor pensando no futuro deste Algarve.

Não será com comunicados nos jornais revelando em que condições o Estado empresta dinheiro para fazer barragens, que o problema de fundo se resolverá. O agricultor não vai pedir ao seu vizinho que ceda o seu vale para encher de água, sem que haja um acordo, uma compensação, uma indemnização cujas condições só os técnicos podem aconselhar e resolver.

É urgente lançar mãos à obra (já), antes que seja tarde demais. Tem a palavra quem tiver a força necessária para agir.

J. B.

## FALECIMENTOS

Faleceu há dias em Lisboa onde esteve internada num Hospital a nossa conterrânea sr. D. Maria do Carmo Teixeira Arez Sancho, que contava 54 anos de idade. Deixou viúvo o nosso querido amigo sr. José Mora Samcho.

A saudosa extinta era filha da sr. D. Maria do Carmo Teixeira Arez e do nosso estimado amigo e assinante dedicado sr. António Canhoto Arez, antigo e conceituado comerciante da nossa praça e ainda conservando uma relativa saúde, apesar dos seus 90 anos de idade.

Pela afabilidade do seu trato e bondade natural, a saudosa extinta gozava de muita simpatia entre todas as pessoas amigas e de suas relações de amizade, quer em Loulé, quer em Portimão, onde passou a residir após o seu casamento.

Faleceu em Lisboa, no dia 20 de Maio, a sr. D. Dolores Filipe Vargas Palma, que contava 44 anos de idade, casada com o sr. Manuel Gomes da Palma, funcionário da Sorefame.

Era natural de Boliqueime, filha da sr. D. Maria de Jesus Filipe e do sr. António Vargas (falecido), residentes em Boliqueime.

A saudosa extinta era nora da sr. D. Maria da Piedade Gomes Palma e do sr. Manuel da Palma.

Faleceu no Hospital em Loulé, no passado dia 14 de Junho, o sr. António dos Santos, natural do sitio das Pereiras (Quarteira).

O saudoso extinto deixou viúva a sr. D. Francisca Rosa Barreiros, e era pai dos srs. Manuel Guerreiro dos Santos e José Manuel Guerreiro dos Santos.

— Após prolongada doença, faleceu em Loulé, no passado dia 12 de Junho, a sr. D. Rosa da Assunção Martins, natural do

sítio da Pedragosa, que contava 65 anos de idade e era irmã da sr. D. Maria da Piedade Margarida, dos srs. José Guerreiro Martins, Manuel Guerreiro Martins e das sras. D. Isabel Guerreiro Martins e D. Etelevina Guerreiro Martins.

— Faleceu há dias no Hospital de Faro, a sr. D. Maria da Glória Galante, natural de Quarteira, que contava 78 anos de idade e deixou viúvo o sr. Manuel Pontes da Horta.

A saudosa extinta era mãe do nosso querido assinante e amigo sr. Joaquim Manuel Gonçalves Pontes, proprietário do «Restaurante Central», de Quarteira, e casado com a sr. D. Teresa Nobre Cortes Pontes, e do sr. Manuel Galante da Horta e da sr. D. Maria de Deus Gonçalves Pontes, casada com o sr. João de Abreu.

Faleceu em casa de sua residência em Almansil no passado dia 17 de Maio, a sr. D. Maria da Glória Cristóvão (natural de Almansil) que contava 82 anos de idade e era viúva do sr. Manuel Guerreiro Cristóvão.

A saudosa extinta era mãe do sr. Manuel Cristóvão de Sousa Guerreiro, viúvo, da sr. Irene Filipe Bota e do sr. José Cristóvão de Sousa Guerreiro, casado com a sr. D. Esmeralda Batista Guerreiro e era avó da sr. D. Neli Batista Cristóvão e do sr. Manuel Bota Cristóvão.

— Em Almansil, de onde era natural e residia, faleceu subitamente o sr. Francisco Cristóvão Mealha, de 63 anos. Deixa viúva a sr. D. Filipa de Brito Viegas, era pai da sr. D. Maria Lucília Filipe Mealha, casada com o sr. Major João Manuel da Fonseca Inácio e avô dos meninos Maria Cristina, João Manuel e Maria Margarida Filipe Mealha da Fonseca Inácio.

As famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

# DEСПORTO

## CICLISMO

### O Grande Prémio Sumol acabou em Loulé

comentário de JOSÉ MANUEL MENDES

De novo o ciclismo de alta competição esteve de visita às estradas do Algarve, e uma vez mais, Loulé foi justamente consagrada como a capital do ciclismo algarvio, ao ser escolhida para o término do I Grande Prémio Sumol.

Tal como tinha acontecido na Volta ao Algarve, Firmino Bernardino do Louça/Trinaranjus, esperou pela etapa derradeira, corrida em sistema de contra-relógio individual, para arrebatar o jersey amarelo, que desta feita andou, desde o princípio até quase ao fim, bem coladinho ao corpo de Alexandre Ruas, da Coelima, o maior papa-etas, hoje por hoje, existente em Portugal.

A prova, da responsabilidade da Associação de Ciclismo do Sul, e que marca a entrada nestas andanças, da empresa de refrigerantes Sumol, começou pelos arredores de Lisboa, escondendo depois o magnífico cenário do Algarve para se espalhar ao longo de três dias.

Disputada palmo a palmo por um lote de cerca de dez unidades, que se mantiveram com o mesmo tempo até ao contra-relógio entre Faro e Loulé, com passagem por Boliqueime e pela boa ladeira dos Matos, o Prémio Sumol apenas registou os fogachos que foram as vitórias isoladas de Lima Fernandes, do Bombarralense, e do algarvio Carlos Vitorino, do Campinense/Carasona, que destoaram assim da hegemonia sprinteira de Ruas.

No final, Firmino Bernardino, seria de novo o Maior, ele que já é um grandalhão dos diabos, e conseguiria sagrar-se o grande vencedor deste I Prémio Sumol.

A participação dos algarvios, exceção feita a Carlos Vitorino, vencedor da etapa Monte Gordo-Faro, ficou-se em níveis algo modestos para as suas aspirações. Se o comportamento fraco dos Operários de Tavira e Almôdovar, que nesta prova juntaram os trapinhos, já era de esperar, a equipa do Campinense/Carasona, integrando o jovem e prometedor Luís Vargas, poderia ter ido um pouco mais além. Primeiro, foram os azares, que determinaram o abandono de António Brás e José Luís Pereira. Depois, foi Luís Vargas que, perdeu ingloriosamente, em fuga, cinco minutos à espera que lhe chegasse o carro de apoio, o que é lamentável, e para estranhar. Manuel Correia, principal animador de uma fuga em que foi integrado, e com boa vontagem, teve uma avaria mecânica a poucos metros da contagem para o Prémio da Montanha, instalada no Barranco do Velho, verificando desesperado não ter ali o carro de apoio, que só chegou passado

o tempo suficiente para o bravo ciclista ser absorvido pelo pelotão. Emfim, diversos contratempos mais, e a aparecer-nos Mário Gonçalves como o número um da equipa, a quedar-se numa boa décima posição, e a confirmar a excelente época que vem fazendo.

Luís Vargas classificou-se na décima nona posição e Carlos Vitorino na vigésima. José Madeira e Carlos Raimundo estiveram muito apagados.

## CICLISMO

Com uma participação de 75 jovens ciclistas em representação dos Núcleos de Aljezur, Portimão, Loulé e Tavira, realizou-se na Torralta (Portimão), o «Círculo da Torralta», na modalidade de ciclismo, tendo-se verificado as seguintes classificações:

6/7 anos — 1.º — Mário Lúdovico (Aljezur); 2.º — António Afonso (Aljezur); 3.º — Nuno Madeira (Loulé).

8 anos — 1.º — Rui Batista (Loulé); 2.º — Alexandre Soares (Aljezur); 3.º — João Martinho (Loulé).

9 anos — 1.º — Paulo Viegas (Loulé); 2.º — Luís Silva (Aljezur); 3.º — Vitorino Ramos (Portimão).

10 anos — 1.º — Manuel Ronquillo (Loulé); 2.º — Idalécio Souza (Loulé); 3.º — Duarte Alfarroba (Portimão).

11 anos — 1.º — Jorge Cubertino (Loulé); 2.º — Paulo Batista (Portimão); 3.º — Fernando Machado (Aljezur).

12 anos — 1.º — Luís Ludovico (Aljezur); 2.º — José Amaro (Tavira); 3.º — António Coelho (Loulé).

13 anos — 1.º — Paulo Adrião (Loulé); 2.º — Luís Brito (Tavira); 3.º — José Sousa (Loulé).

14/15 anos — 1.º — António Alves (Portimão); 2.º — Francisco Ronquillo (Loulé); 3.º — João Pires (Portimão).

16/17 e + anos — 1.º — António

## XVI Campeonato Nacional de Damas 78-79

Disputou-se em Coimbra a fase final do XVI Campeonato Nacional de Damas, onde participou uma equipa algarvia de três elementos, os quais registaram as seguintes posições:

1.º — Júlio Viegas (Campeão Nacional); 9.º — Deodato Santos; 17.º — Bento Serra.

## A Associação dos Comerciantes do Distrito de Faro

DEFENDE OS INTERESSES DOS COMERCIANTES.

INSCREVA-SE JÁ! INFORME-SE PELO TELEFONE

N.º 22524 OU NA RUA DA MARINHA, N.º 11-12

— FARO.

## Serviços de Avisos do Algarve

### CITRINOS

#### 1 — Mosca da Fruta

Recomenda-se um tratamento com insecticida organo-fosforado, nas variedades tardias, como seja a D. João e Valencia Late. Deve ter-se cuidado de respeitar rigorosamente o intervalo de segurança e de ler cuidadosamente as instruções indicadas no rótulo das embalagens.

#### 2 — Afídeos, Piolhos ou Formigo

Nos pomares com fortes ataques de Piolho ou Formigo devem usar-se insecticidas sistêmicos, para se contrariar o encarquilhamento e negro das folhas.

#### 3 — Fumagina

A média geral do camisola amarela foi de 37,379 K/h. O Bombarralense/Uniroyal triunfou por equipas. Alexandre Ruas do Coelima, foi o vencedor por pontos.

Classificação dos três primeiros:

1.º — Firmino Bernardino Louça/Trinaranjus — 19 h. 38 m. 11 s.; 2.º — Alexandre Ruas do Coelima — 19 h. 29 m. 32 s.; 3.º — Marco Chagas Louça/Trinaranjus — 19 h. 39 m. 50 s.

Em pomares fortemente atacados de Cochonilhas, Mosca branca e Piolho é vulgar aparecer a formação de melada ou substância açucarada, que servirá de meio para se desenvolver a Fumagina. As folhas das árvores cobrem-se facilmente de uma substância negra, que além de imprimir mau aspecto aos frutos, provoca também a asfixia dos ramos e folhas. Estas árvo-

res devem ser tratadas com fungicidas orgânicos ou organo-cúpricos.

### DAMASQUEIROS E PESSEGUEIROS

#### 1 — Mosca da fruta

Os damascos e os pêssegos de variedades mais precoce encontram-se numa fase de desenvolvimento em que a mosca pode iniciar o seu ataque e comprometer a colheita. Por esse motivo se recomenda proteger os frutos com um insecticida, que tenha por base o dimetoato. Deve-se respeitar rigorosamente os 15 dias do seu intervalo de segurança.

Qualquer pesticida não pode ser aplicado durante o período de colheita, para que sejam evitados graves problemas de intoxicação alimentar no consumidor.

**NOTA:** Para melhor esclarecimento e consulta do último Boletim fitossanitário devem os Senhores Agricultores dirigir-se ao Serviço de Avisos do Algarve, na Rua do Município, 13, em Faro telefone: 22284.

## CAMIÃO BASCULANTE

### Scandinavian Airlines

#### ESTE VERÃO MINI-TARIFAS PARA JOVENS

Sr. Construtor ou empreiteiro se desejar o serviço de um camião basculante é favor dirigir-se ao Quiosque «Ele e Ela» (frente aos C.T.T. Loulé) — Telefone 62600 — LOULÉ.

Entre 15.º de Junho e 31.º de Agosto, a Scandinavian Airlines reduz 70% nas tarifas aéreas, aos jovens que viajem entre as capitais escandinavas e sete cidades da Europa: Amsterdão, Bruxelas, Viena, Paris, Nice, Lyon e Marselha.

De Copenhaga, um bilhete de

ida simples custará (em Coroas d'amarquesas) para Amsterdão 310, para Bruxelas 350, para Viena 430, para Paris 450, para Lyon 485, e para Nice ou Marselha 530. As tarifas à partida de Oslo e Estocolmo são ligeiramente mais altas.

As novas Mini-Tarifas, uma adaptação que a SAS fez dos programas para jovens dos caminhos de ferro europeus, podem ser utilizadas por passageiros com idade entre 12 e 25 anos.

Atletas que já praticam futebol e outras modalidades, não desperdiçam mais esta oportunidade de contribuir para um maior incremento do desporto local, o qual não tem a adesão que seria desejável e necessário entre a juventude.

Os menos jovens, que já praticaram desporto pretendem agora manter as suas reais capacidades, não apenas como uma necessidade física, mas também pelo gosto pelo desporto saudável, até porque tentam dar um jeito para abater as suas «bancadas». Por vezes fazem «surpresas» inesperadas superando os mais jovens.

Até ao dia 21 de Junho tinham disputado os seguintes encontros:

Carapeto & Tavares, 1 — As Mor. 26 de Junho, 0; G. D. das 4 Estradas, 5 — Os Gimbos, 0; Móveis Ralheta, 5 — G. D. Serrano, 0; Bombeiros Municipais, 1 — Frimóvel, 3; G. D. Almansil, 1 — Café Avenida, 5; A. C. Salir, 1 — G. D. Sotécnica, 5; Os Caçadores, 0 — Little Giants, 1; Eurodomus - Portimão, 1 — Auto-Serviço Carapeto, 1; E. D. P., 2 — Casa Vivaldo, 4; Restaurante O Beco, 2 — Finanças de Loulé, 9; E. T. Vale do Lobo A, 1 — Os Professores, 4; Aviário Pinto, 2 — Móveis Campina e Campina, 1.

## CONSULTÓRIO DENTÁRIO

### TRESPASSA-SE

Tratar na Rua Poeta, 10 r/c. — Telef. 62114 — LOULÉ.

## VENDE-SE

Apartamento, situado na Urbanização Expansão Sul, com 4 assoalhadas.

Com chave na mão.

Nesta redacção se informa.

## Pastelaria AMAZONA

### FÁBRICO PRÓPRIO

#### FORNECEMOS BOLOS PARA:

#### CASAMENTOS, BAPTIZADOS,

#### ANIVERSÁRIOS, ETC.

#### DOCES REGIONAIS DO ALGARVE

LOULÉ

Telef. 62503

# O GENERAL GALVÃO DE MELO

## esteve no Algarve e disse porquê

(Continuação da pág. 1) no país acima de mesquinhos paixões políticas.

Galvão de Melo e Spinola foram 2 exemplos frizantes de como se pode ser herói num dia e perseguido no seguinte. Para tanto bastou que se tivessem colocado, intransigentemente, ao lado daqueles que temiam em defender Portugal das garras adunacas dos interesses estrangeiros.

Além disso, ambos sabem que a sua condição de militar lhe impõe o dever cívico e a obrigação moral de cumprirem o juramento de que lhes compete defender a Pátria até ao sacrifício da própria vida.

Por isso o General Galvão de Melo tem hoje a força moral para chamar traidores aos militares que se colocaram do lado do inimigo de ontem.

Outro tanto não se poderá dizer dos políticos que vivendo num país livre e têm o direito de defender as suas ideias, até porque não estão vinculados a nenhum juramento de honra.

Mas não foi apenas para fazer recordar isto que o General Galvão de Melo esteve no Algarve e se reuniu com um grupo de amigos na Aldeia das Açoeteias em Albufeira.

Galvão de Melo está mesmo disposto a denunciar más velhacarias praticadas por homens que, infelizmente, ainda hoje são responsáveis pelos destinos de um país que estão ajudando a destruir — quando era sua obrigação de portugueses fazer algo em proveito de uma terra que é sua.

Galvão de Melo aceita até candidatar-se à Presidência da República e sujeitar-se às censuras, preocupações, arrelias, mortificações e até aos insultos inerentes a esse alto cargo, porque os seus sentimentos de honra, dignidade, carácter, grandeza de alma e sadio patriotismo o impelem a aceitar o sacrifício de tamanha responsabilidade que é querer deferir uma linha de rumo para um país que desde há 5 anos perdeu o seu caminho histórico porque foi lançado em tortuosas veredas por aqueles que pretendem apagar todo um passado que, por ser glorioso, nos deve encher de orgulho.

Falando para o grupo de amigos de que se viu rodeado, o General Galvão de Melo disse que talvez possa parecer demasiado cedo apresentar-se aos Portugueses como candidato à Presidência da República, mas fez notar que era seu desejo percorrer o País num convívio fraternal, pois só através dum conhecimento directo e pessoal, os eleitores poderão votar em consciência. Fritzou que, a simples indicação de um homem para um cargo de tão sérias responsabilidades, através de um partido, e a um mês das eleições não pode ser razão suficiente para uma

## Aos nossos assinantes de Lisboa

Por causa dos pesadíssimos encargos impostos pelos C.T.T. aos serviços públicos que presta — que quase impossibilita o público de os utilizar, — temos aguardado até agora que os nossos assinantes tenham a gentileza de liquidarem directamente o valor dos seus débitos referentes ao ano de 1979.

Infelizmente nem todos os portugueses têm conta aberta nos bancos, (o que seria um magnífico sintoma de felicidade colectiva) e muitas vezes e exaci-

aceitação honesta e conscientiosa.

Pela fluência da sua palavra e pela simpatia natural que dimana dum semblante que deixa transparecer a nobreza dos seus sentimentos, o General Galvão de Melo soube cativar a simpatia de quantos o rodearam durante a sua curta permanência no Algarve, até porque deixou bem vinculado a honestidade das suas intenções através de uma linguagem moderada, onde se antevê a influência de uma sólida cultura, laureado por uma experiência política já largamente vivida em acontecimentos históricos que forjam homens e amadurecem ideias.

E as ideias do General Galvão de Melo são dumha limpida transparência, porque ali não há ódio, nem rancor, nem espírito de vingança. Há compreensão e amor pelo seu semelhante, e uma ânsa de justiça e tolerância de que todos estamos tão carecidos.

Por isso Galvão de Melo afirmou que a ser eleito, procurará seguir uma linha tão democrática quanto possível, chamando a atenção dos presentes para o significado dessa sua expressão, tornando assim claro que a grande e preclara vantagem da Democracia é exactamente fazer o que for possível.

Em Ditadura é exactamente o contrário: exige-se o cumprimento de ordens dimanadas por aqueles que se apoderaram do Poder.

— x —  
Durante 3 dias, o General Galvão de Melo visitou alguns locais de interesse turístico e industrial, fazendo-se acompanhar de sua esposa e comitiva, composta, principalmente, por membros da Comissão de apoio à sua provável candidatura à Presidência da República, nas futuras eleições presidenciais.

Durante a sua estadia em Loulé, Vilamoura e Açoeteias, fez-se acompanhar, como seu anfitrião, o sr. António Maria Andrade de Sousa e dos organizadores do jantar-convívio, normalmente o vereador da nossa Câmara, sr. Pires. O jantar-convívio foi servido na sala de congressos do Touring Club das Açoeteias.

Após o repasto, a que assistiram mais de 80 convivas, usou da palavra o jovem economista Dr. José Manuel M. Bota que saudou o ilustre convidado, pondo em destaque a sua elevada personalidade de cidadão e a exemplar carreira militar. Depois de vivas críticas às vicissitudes e «negreditudes» de que padece a vida nacional nos aspectos político, económico e social, salientou, com ênfase, a falta de apoio e de estímulo à juventude portuguesa.

O General Galvão de Melo foi muito aplaudido durante o diálogo travado com todos os presentes.

(Continuação da pág. 1)

cer muito na TV e dava entrevistas para a Rádio e outros órgãos de Comunicação Social... estava a adquirir uma imagem pública que seria muito nociva para o PS, se em próximas eleições se candidatasse por outro partido político...»

É francamente triste o saber-se que pessoas responsáveis tomam atitudes desta natureza e em prejuízo dos interesses duma região que têm obrigação de defender... apenas porque querem defender os interesses do seu partido.

Aliás é o próprio Cabrita Neto que, corajosamente, denuncia esta trágica situação ao afirmar que «o protocolo assinado entre as Câmaras do Algarve e os Secretários de Estado do Turismo e da Administração Interna tomará a CRTA «propriedade» das Câmaras Municipais, retirando-lhe toda a sua actividade e dinâmica próprias, ao mesmo tempo que transformará a comissão num «joguete de lutas partidárias».

O presidente da CRTA foi entretanto, peremptório ao afirmar que não se demitiria do seu cargo.

## PRECISA-SE

Canalizador, para trabalhar dentro do concelho de Loulé.

Tratar com José Manuel de Jesus Gil — Vivenda Gil — Almansil (estrada de Loulé). (3-1)

## CASA

### PRECISA-SE

Em Loulé ou arredores, com 2 quartos. Urgente.

Nesta redacção se informa. (2-1)

## VENDE-SE

Bom terreno para horta, c/ 7.000 m, no sítio das Pereiras — Loulé.

Informa: Sousa, Telef. 91250 — ALMANSIL.

## VENDE-SE

Prédio com 4 divisões, na Calçada dos Sapateiros, 10, em Loulé.

Acetam-se propostas e reserva-se o direito de não aceitar se a proposta não interessar.

Carta a este jornal ao n.º 53.

## VENDE-SE

Um prédio com 3 apartamentos.

Completo ou por andares, sendo o 2.º andar com chave na mão.

Um prédio mais pequeno, ambos os prédios ficam na R. Bernardo Passos, em Loulé.

Informa: Manuel de Sousa Leal Soárez - Vilarinhos - S. Brás de Alportel. (4-1)

## VENDE-SE

Um automóvel marca Vauxhall, em estado novo.

Tratar pelo telefone 62605

— LOULÉ.

# Cabrita Neto

go e declarou não aceitar a eventual nomeação de outro presidente da referida comissão, nos termos do protocolo referido.

Cabrita Neto acusou, o governador-civil de Faro, dr. Carrapato, de, após a saída da Lei das Finanças Locais ter abertamente iniciado um processo de contestação à CRTA, organismo que, segundo referiu, desde Janeiro passado não recebe o Imposto de Turismo das câmaras municipais.

O presidente interino da CRTA mostrou-se particularmente apreensivo pelas consequências daquele não pagamento, responsável, segundo afirmou, pela decisão da CRTA de suspender as suas actividades que «resultem ou possam resultar em encargos financeiros». As reservas financeiras acumuladas pela CRTA ao longo dos últimos anos — sublinhou — poderão evitar, contudo, e temporariamente, a falta de pagamento de salários aos funcionários daquele organismo.

Na opinião de Cabrita Neto, metade do valor deste imposto (que se prevê possa atingir este ano cerca de 50 mil contos) deveria reverter para as câmaras municipais e a outra metade para a CRTA, cabendo áquelas a fiscalização de cobrança coisa que nunca terá acontecido. «Se houvesse fiscalização à cobrança do imposto, essa verba duplicaria», afi mou.

Cabrita Neto quis ainda deixar expressa a sua estranheza pelo facto de a CRTA não ter sido ainda ouvida sobre o teor do decreto-lei 14/79, que aguarda ratificação da Assembleia da República, decreto este considerado pelo conferencista como podendo ser, se mal preparado, «altamente nocivo para o turismo do Algarve e naturalmente para Portugal».

Quem desconhecer a Lei das Finanças Locais e não tenha vaga para ler todos os seus parágrafos, alíneas, artigos, etc. etc. e queira aperceber-se do porquê de tanta polémica e ficar com a certeza de que se trata de um problema nitidamente político/partidário basta reparar nos seguintes pormenores:

— As Câmaras do Algarve não acusam a C. R. T. A. de erros que tivesse cometido.

— Não dizem que esta realizou mau trabalho e até reconhecem o mérito da sua acção.

— Não acusam a C. R. T. A. de gastar dinheiro em manifestações políticas, de apoio à Reforma Agrária ou coisa semelhante.

— Não dizem que ela gastou dinheiro em benefício do Alentejo ou das Beiras.

— Sabem perfeitamente que

todo o dinheiro gasto pela C. R. T. A. é aplicado em proveito de todas as aldeias, vilas e cidades do Algarve, quer directamente, quer em promoção turística de benefícios indirectos — mas tão seguros quanto possível.

... E partindo do princípio (lógico) de que as Câmaras querem a receita do Imposto de Turismo só e unicamente para beneficiar este nosso Algarve — não se vê onde esteja a razão de tanta luta.

Afinal é ou não verdade que o objectivo principal é eliminar o actual presidente da C. R. T. A., só porque não é filiado no P. S. e reduzir a actividade da Comissão de Turismo à sua expressão mais simples?

Será que estamos voltados ao tempo em que o ser filiado na União Nacional era condição imprescindível para ocupar certos cargos?

## LOULÉ vai ser promovida a Zona agrária

(Continuação da pág. 1) o que levou aquele nosso colaborador a exclamar, para fraseando Fernando Pessoa: «Vale sempre a pena quando a alma não é pequena».

Está a ser programado um organograma pela Direcção Regional da Agricultura de Faro, onde constará a instituição de Loulé, e talvez outro ou outros concelhos do Sotavento, como zonas agrárias. Até há pouco tempo só existiam duas zonas agrárias, ambas no Baixo Alentejo, com sede em Silves e Lagos.

As zonas agrárias, além de apoios técnicos beneficiam da criação de infra-estruturas próprias e da fixação, na área da zona, de cinco equipas de Extensionistas compostas, em princípio, por dois técnicos agrários e um técnico de serviço social.

## EMPREGADA DOMÉSTICA

### PRECISA-SE

Com mais de 30 anos.

Tratar na Rua Infante Santo, 18 — Telefone 65242 — QUARTEIRA.

## MECÂNICO/SERRALHEIRO-MECÂNICO PARA EQUIPAMENTOS INDUSTRIALIS

Os candidatos deverão possuir:

- Curso Industrial ou equivalente
- Experiência comprovada da função

São condições de preferência:

- Conhecimentos do funcionamento e experiência de reparação de órgãos mecânicos (Bombas, Compressores de Ar e de Frio, Válvulas, Circuitos Pneumáticos, etc.).

Oferece-se

- Vencimento compatível de acordo com a estrutura salarial da Empresa e da Contratação Colectiva respectiva.
- Regalias Sociais.

Resposta por escrito para: Apartado N.º 52 — LOULÉ

# Construções Vilamoura, S.A.R.L.

VILAMOURA — Quarteira

## Relatório e Contas do Exercício do ano de 1978

### Relatório do Conselho de Administração

#### Srs. Accionistas:

1 — De acordo com as exigências legais e o estipulado nos nossos estatutos, é com o maior prazer e honra que vimos apresentar à Vossa apreciação o presente relatório e também o balanço e contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1978.

2 — No presente exercício continuou-se com a reestruturação da empresa iniciada em 1977 nomeadamente.

a) Quanto à política de redimensionamento do quadro de pessoal quer através de transferência para a Lusotur, SARL, de algum pessoal administrativo e de apoio às obras (carpinteiros, pedreiros, serventes, etc.) quer através de pedidos de demissão surgidos, sendo feito o preenchimento destas vagas com o pessoal excedente que a empresa possui em certos sectores, verificando-se que dos 346 trabalhadores existentes em 1976, o quadro, neste momento, está reduzido a 272 trabalhadores.

b) Reorganização dos serviços de orçamentação e controle de custos.

c) Procura de mercados externos à Lusotur, fundamentalmente Obras Públicas.

d) Início da actividade imobiliária com a aquisição de um terreno (20 235 m<sup>2</sup>) na vila de Loulé em elaboração dos respectivos projectos de loteamento, arquitectura, estabilidade e betão armado.

3 — Ao longo do exercício a empresa continuou a viver momentos de dificuldade, aliás expresso nos resultados e que derivaram fundamentalmente do baixo volume de obras em carteira, sobredimensionamento de pessoal nalguns sectores, baixa produtividade noutros, factor que tem sido combatido ultimamente com resultados positivos.

No entanto continuamos a confiar no futuro da empresa e na sua viabilidade mas estamos certos e conscientes de que a sua recuperação não se efectuará com a rapidez que todos desejariam, a qual dependerá fundamentalmente:

a) Do interesse de todos os trabalhadores evitando a sua baixa produtividade e o abstençãoismo.

b) Do mercado regional nomeadamente obras para o sector turístico.

c) Do êxito do nosso empreendimento em Loulé.

d) Da política governamental de fomento de habitação social quer por meio de concursos públicos quer por meio de concessão de financiamentos para empreendimentos habitacionais a juros bonificados.

4 — A actividade da empresa durante o exercício que finou poderá ser assim resumida:

#### 4.1 — Obras em carteira

##### 4.1.1 — Obras concluídas para a Lusotur, SARL

- a) Blocos «A» de Vilamar;
- b) Edifício dos Vestiários de Vilamar;
- c) Edifício do Bloco de Apoio de Vilamar;
- d) Zona Vedada de Vilamar;
- e) Parque Infantil de Vilamar;
- f) Obras complementares à Zona Vedada;
- g) Moradias S.A.V. (1.ª Fase);

(Continua na pág. 11)

## BALANÇO ANALÍTICO (Exercício de 1978)

	ACTIVO	Passivo e Sit. Líquida		
	Activo Bruto	Prov. Amort. e Reintegrações	Activo Líquido	PASSIVO
<b>DISPONIBILIDADES</b>				
Caixa	102 805\$80		102 805\$80	DÉBITOS A CURTO PRAZO
Depósitos à Ordem	225\$40		225\$40	Depósitos à Ordem
				Clientes c/ Gerais
				27 280 117\$20
				Fornecedores c/ Gerais
				3 435 821\$80
				Sector Público Estatal
				14 505 631\$60
				Outros Credores
				291 638\$90
				Prov. p. Riscos e Encargos
				32 126\$50
				46 093 061\$50
<b>DÉBITOS A CURTO PRAZO</b>				PROVEITOS ANTECIPADOS
Clientes c/ Gerais	20 562 124\$20	616 863\$70	19 945 260\$50	Receitas Antecipadas
Fornecedores c/c	33 190\$60		33 190\$60	TOTAL DO PASSIVO
A diant. a Fornecedores	2 114 860\$70		2 114 860\$70	297 572 473\$00
Outros Devedores	177 160\$60		177 160\$60	
				<b>SITUAÇÃO LIQUIDA</b>
				CAPITAL
				Capital Social
				2 000 000\$00
				RESERVAS
				Reserva Legal
				61 747\$10
<b>EXISTÊNCIAS</b>				RESULTADOS TRANSITADOS
Matérias Primas	6 547 783\$60	654 378\$40	5 893 405\$20	Exercício de 1976
Obras e Serviços em Curso	246 685 307\$60		246 685 307\$60	(—) 4 441 096\$40
Terrenos	2 650 000\$00		2 650 000\$00	Exercício de 1977
				(—) 8 371 774\$70
				(—) 12 812 871\$10
<b>IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS</b>				RESULTADOS LÍQUIDOS
Participações de Capital	50 000\$00		50 000\$00	Resultados Correntes do Exercício
				(—) 2 123 623\$00
				Resultados de Exerc. Anteriores
				(—) 123 388\$10
				Resultados Extraord. do Exercício
				(—) 33 298\$60
				(—) 2 280 309\$70
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>				TOTAL DA SITUAÇÃO LIQUIDA
Eq. Bás. O. Máq. e Instalações	15 537 659\$80	10 707 328\$50	4 830 331\$30	(—) 13 031 433\$70
Ferramentas e Utensílios	572 325\$80	501 186\$20	71 139\$60	TOTAL DO PAS. E SIT. LIQ.
Material de Carga e Transporte	1 707 577\$90	1 392 773\$40	314 804\$50	284 541 039\$30
Eq. Adm. Soc. e Mob. Diverso	1 615 243\$50	1 093 541\$70	521 701\$80	
<b>CUSTOS ANTECIPADOS</b>				
Despesas Antecipadas	1 150 845\$70		1 150 845\$70	
<b>TOTAL DE PROVISÕES</b>			1 271 242\$10	
<b>TOTAL DE AMORT. E REINT.</b>			13 694 829\$80	
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	299 507 111\$20	14 966 071\$90	284 541 039\$30	

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS (Exercício de 1978)

<b>EXISTÊNCIAS INICIAIS</b>		<b>VENDAS</b>
Matérias Primas	10 832 651\$10	Matérias Primas
		1 624 279\$40
<b>COMPRAS</b>	10 832 651\$10	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS
Matérias Primas	23 006 524\$00	28 843 753\$00
Terrenos	2 650 000\$00	30 468 032\$40
<b>REGULARIZAÇÃO DE EXISTÊNCIAS</b>	25 656 524\$00	<b>VARIAÇÃO DE PRODUÇÕES</b>
Matérias Primas	(—) 469 771\$60	Existências Finais
		Obras em Curso
		246 685 307\$60
<b>EXISTÊNCIAS FINAIS</b>		Existências Iniciais
Matérias Primas	6 547 783\$60	Obras em Curso
Terrenos	2 650 000\$00	— 168 914 850\$30
Materiais a Regularizar	1 150 845\$70	77 770 457\$30
		108 238 489\$70
<b>CUSTO DAS EX. V. E CONSUMIDAS</b>	10 348 629\$30	<b>RECEITAS FINANCEIRAS CORRENTES</b>
Matérias Primas	25 670 774\$20	19 188\$10
<b>SUBCONTRATOS</b>	21 125 204\$20	201 636\$30
<b>FORN. SERV. TERCEIROS</b>	8 031 010\$60	220 824\$40
<b>IMPOSTOS INDIRECTOS</b>	225 187\$20	108 459 314\$10
<b>IMPOSTOS DIRECTOS</b>	240 000\$00	
DESP. C/ PESSOAL	52 769 156\$00	GANHOS EXTRAORD. DO EXERCÍCIO
DESP. FINANCEIRAS	42 023\$00	436 873\$60
OUT. DESP. E ENCARGOS	34 865\$80	29 698\$70
AMORT. E REINT. EXERC.	1 994 377\$10	466 572\$30
PROV. DO EXERCÍCIO	450 339\$00	
<b>PERDAS EXIT. EXERCÍC.</b>	470 172\$20	
PERDAS EXERC. ANTER.	153 086\$80	
<b>RESULTADOS LÍQUIDOS</b>	(—) 2 280 309\$70	
		108 925 886\$40

O TÉCNICO DE CONTAS  
Manuel Figueiredo Machado

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
LUSOTUR — Soc. Financ. de Turismo, SARL, representada por Eng.º Martiniano António Leal  
TINANDA — Soc. Imobiliária, SARL, representada por Dr. Júlio Fernando da Cunha Baptista Coelho  
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

# Construções Vilamoura, S.A.R.L.

VILAMOURA — Quarteira

## Relatório e Contas do Exercício do ano de 1978

(continuação da pág. 10)

- h) Infraestruturas das Moradias S.A.V.(1.ª Fase);  
i) Pastelaria Snack-Bar (1.ª Fase);

Estas obras tiveram um valor de facturação de 53.500 c.

- 4.1.2 — Obras adjudicadas e em curso para Lusotur, S.A.R.L.

- a) Pastelaria Snack-Bar (2.ª fase) (conclusão 1.º semest./79);  
b) Habitação Permanente — Grupo 100 (conclusão Fev./80);  
c) Reparações no Lago Azul (conclusão Março/79);

O valor da adjudicação destas obras atinge a importância de Esc. 122.500 contos.

- 4.1.3 — Outras obras para a Lusotur, S.A.R.L.

Além das obras indicadas foram concluídas e adjudicadas outras obras de dimensão inferior, que não são mencionadas por serem de montante insignificante em relação às referidas anteriormente, num valor global de 10.200 contos.

- 4.1.4 — Obras para outros clientes

Neste capítulo podemos integrar as obras para as autarquias locais que nos foram adjudicadas através de concursos públicos como seguem:

- a) Saneamento de Albufeira com Estação Elevatória e respectiva conduta.

Obra adjudicada no primeiro semestre de 1978 pela Câmara Municipal de Albufeira no valor de Esc. 4.823.053\$00 cuja conclusão se prevê em Abril de 79.

- b) Construção de 36 fogos no Bairro dos Pescadores em Albufeira.

Ganho o concurso da empreitada de construção de 36 fogos no Bairro dos Pescadores para a Câmara Municipal de Albufeira cuja assinatura de contrato já foi realizado no presente ano de 1979, com a conclusão prevista para 1980. Esta obra está orçamentada em 27.084 contos.

- c) Construção de 102 fogos em S. Brás de Alportel

Obra a ser adjudicada no primeiro semestre do corrente ano com um prazo de conclusão de 720 dias úteis e orçamentada em cerca de 59.000 contos.

- 4.2 — Actividade Imobiliária

Como já foi mencionado, adquiriu-se um terreno na vila de Loulé tendo-se elaborado todos os projectos necessários à respectiva urbanização.

Para o arranque da 1.ª fase (infraestruturas, zona comercial e um Bloco de 9 pisos com 25 apartamentos), foi obtido através do Banco Português do Atlântico um financiamento de vinte mil contos.

### 4.3 — Angariação de novos mercados

Em virtude da empresa ter decidido participar em concursos de empreitadas para outros clientes, além da Lusotur, apresentou propostas para as seguintes obras:

- a) Abastecimento de água a Silves — conduta elevatória;  
b) Remodelação da creche de Loulé;  
c) Construção de 6 blocos no Atalaia em Tavira;  
d) Construção de 16 fogos em Olhão — Bloco A;  
e) Construção de 16 fogos em Olhão — Bloco B;  
f) Construção de 32 fogos em Olhão — Bloco D;  
g) Construção de 36 fogos no Bairro dos Pescadores, Albufeira;  
h) Escola Primária no Areal Gordo em Faro;  
i) Moradia em Vilamoura — Eng.º Brehm;  
j) 32 apartamentos em Vilamoura;  
l) Escola do Alto Rodes, em Faro;  
m) Saneamento de Albufeira — conduta e Estação Elevatória;  
n) Construção de 102 fogos em S. Brás de Alportel;

Estas propostas apresentadas atingiram um valor global de Esc. 246.454 contos.

Em 4.1.4 já foram indicadas as obras adjudicadas e em vias de adjudicação.

5 — No Balanço, na conta de Resultados e nos seus anexos estão inseridos todos os elementos que possibilitam V. Ex.as fazer uma apreciação correcta da situação económico-financeira da nossa empresa.

Os resultados do exercício apresentam um saldo negativo de Esc. 2.280.309\$70, pelas razões já referidas.

Assim vimos propôr:

1 — Que aproveis o relatório e contas do exercício findo em 31/12/78;

2 — Que o prejuízo deste exercício transite em conta para o exercício seguinte.

6 — Apresentamos a oportunidade para agradecer a colaboração do Fiscal Único da empresa e a de todos os nossos fornecedores e de uma maneira particular à Câmara Municipal de Loulé nas pessoas do Ex.mo Senhor Presidente e dos Técnicos do Serviço de Obras pela boa vontade manifestada na resolução das situações surgidas durante o exercício e de interesse para ambas as partes.

Por último cumpre-nos manifestar o nosso vivo agradecimen-

to aos trabalhadores, que com sentido realista de compreensão dos problemas, noção de responsabilidade e espírito de dedicação se houveram cabalmente no desempenho das suas funções.

Vilamoura, 16 de Março de 1979.

CONSTRUÇÕES VILAMOURA,  
S. A. R. L.

O Conselho de Administração,

LUSOTUR, Sociedade Financeira de Turismo, S.A.R.L., representada por Eng.º Martiniano António Leal

TINANDA, Sociedade Imobiliária, S.A.R.L., representada por Dr. Júlio Fernando da Cunha Baptista Coelho

## Parecer do Fiscal Único

### Senhores Acionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias e na qualidade de representante do Fiscal Único da vossa Empresa, tenho a honra de apresentar a V. Ex.as o meu parecer acerca do Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1978.

Já no ano anterior me havia proposto unciado favoravelmente quanto às medidas que, entretanto, haviam sido tomadas pela Administração da Empresa, no sentido da sua recuperação, e neste ano é com redobrada satisfação que as posso confirmar e ilustrar com os resultados obtidos, os quais, embora negativos, reflectem insomamente, desde já, que a Empresa está em vias de encontrar o verdadeiro caminho da sua vocação e dimensão.

Durante o exercício procedi à verificação da escrita e dos documentos que lhe servem de suporte, tendo achado sempre tudo em boa ordem. Os valores dos inventários e os critérios valorimétricos mereceram o tratamento que a lei exige e mostraram-se devidamente escriturados.

Sendo assim hei por bem propor:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e as Contas, apresentados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício de 1978;

2.º — Que aproveis um voto de louvor e de incentivo ao Conselho de Administração; aquele pela competência evidenciada e este como encorajamento à sua acção clarividente; e,

3.º — Que aproveis ainda um voto de louvor ao pessoal, especialmente pela correcta colaboração que dele se espera, coeso e determinado, ao redor do Conselho de Administração, em busca da consolidação da empresa.

Vilamoura, 14 de Março de 1979.

(Assinatura ilegível)

## Inventário das Participações Financeiras em 31 de Dezembro de 1978

Designação	Quantidade	Valor Nominal	Preço Médio de Compra	Cotação Bolsa	Valor de Balanço		Valor Total de Aquisição	Diferenças	
					Unitário	Total		Flutuaç. de Valores	Perdas Lev. a Result.
<b>1 — PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS</b>									
1. 2 — Acções: Sociedade Agrícola de Vilamoura, S.A.R.L ...	50	1 000\$00	1 000\$00	—	1 000\$00	50 000\$00	50 000\$00	—	—
1. 9 — Total ... ..	50	—	—	—	—	50 000\$00	50 000\$00	—	—

## Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados

No cumprimento do art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 47/77 de 7 de Fevereiro, descrevem-se abaixo as contas de Balanço que merecem referência no presente anexo.

### 1 — Relações com Associadas

	Débitos	Créditos
Clientes ... ..	15 417 183\$30	
Fornecedores ... ..	3 467 347\$40	

### 2 — Existências

2. 1 — Matérias Primas
A conta foi movimentada pelo sistema de inventário permanente e a sua valorização efectuada ao preço médio de custo.
2. 2 — Obras em Curso
Esta conta reflecte custos reais à exceção da sua subconta «Encargos Sociais», que traduz uma taxa fixa. Para o seu movimento utilizou-se a classe 9, sofrendo a classe 3, um aumento de 77 mil contos, correspondente à variação do produto ao longo do exercício.
3 — Débitos c/ Pessoal

No final do exercício a conta apresenta um saldo de Escudos 18 137\$50, valor correspondente a vencimentos ainda nos cofres da empresa.

### 4 — Despesas c/ Pessoal

Ordenados e salários ... ..	31 183 574\$30
Remunerações Adicionais ... ..	10 188 358\$70
Encargos s/ Remunerações ... ..	8 545 151\$20
Outras Despesas c/ Pessoal ... ..	457 213\$80
Seguros de Acid. Trab. Doenças Profissionais ...	2 394 858\$00
	52 769 156\$00

### 5 — Capital Social

Titulares	N.º Acções	Valor Nominal	%
LUSOTUR — Soc. Financeira de Turismo, S.A.R.L. ...	1 940	1 940 000\$00	97
TINANDA — Soc. Imobiliária S.A.R.L. ...	50	50 000\$00	2,5
Outros Acionistas ... ..	10	10 000\$00	0,5
	2 000	2 000 000\$00	

### 6 — Imobilizações Financeiras

Em mapa separado publica-se inventário desta conta.  
«Decreto-Lei n.º 147/72 art.º 2.º n.º 1».

### 7 — Movimento das Contas de Provisões

Contas	S. Inicial	Reforço	Reposição	Saldo Final
Prov. p.º Cob. Duv.				
O. Risc. Enc. 206 038\$10	450 339\$00		7 386\$90	648 990\$20
Prov. p.º Dep.				
Existências 1 083 265\$10	—	428 886\$70	654 378\$40	
	1 289 303\$20	450 339\$00	436 273\$60	1 303 368\$60

### 8 — Contas de Ordem

8. 1 — Títulos em Caução e Credores p/ Títulos em Caução.  
Registam o valor das acções da empresa, que caucionam o mandato de Administração.

LUSOTUR — Soc. Financeira de Turismo, S.A.R.L	50 000\$00


<tbl\_r cells="2" ix="2" maxcspan="1" maxrspan="

# A.R.T.I. esteve em festa ALGARVE AGRÁRIO

Com o objectivo de assinalar condignamente o 1.º aniversário da sua existência, a Rádio Televisão Independente promoveu uma festa no Porto e outra em Lisboa, os quais tiveram a particularidade de fazer voltar aos palcos portugueses 3 grandes nomes da Rádio e da Televisão: Artur Agostinho, Henrique Mendes e Pedro Moutinho.

Preso em Caxias, unica e simplesmente por não ter alinhado com os revolucionários de 25 de Abril, Artur Agostinho acabou por se exilar no Brasil, onde aliás os dotes profissionais lhe têm proporcionado os maiores êxitos. Outro tanto aconteceu com Henrique Mendes, que se refugiou no Canadá, para se esquivar à perseguição de que foi vítima por motivos políticos.

Saneado da Emissora Nacional durante o «Perc», Pedro Moutinho se viu igualmente marginalizado das funções a que tinha

legítimo direito para ser substituído pelos incompetentes que se apoderaram da rádio oficial.

Os componentes deste valioso trio artístico, foram por isso as principais vedetas que o público aplaudiu na festa que de novo os consagraram pelo seu alto valor profissional.

A.R.T.I. festejou o seu 1.º an-

versário. Esperamos que festeje muitos mais para se poder impôr como uma força ao Serviço da Verdade, e dos autênticos interesses deste país que é o nosso e que recusamos vender a potências estrangeiras e sequiosas de conquistarem o Mundo — como se fosse possível a um grupo de ditadores conseguir e dominar o Mundo inteiro.

## UM MILHÃO DE CONTOS QUE NINGUÉM SABE ONDE ESTÃO

«Quanto ao crédito agrícola, ele está disperso por uma série de serviços e de estruturas. Os serviços dão pareceres técnicos mas não controlam. Estima-se que nos

dois últimos anos deveriam ter sido investidos na agricultura algaria cerca de 1 milhão de contos que ninguém sabe onde estão».

Sem comentários. Deixámos-lhos ao sabor dos nossos leitores.

*De «Análise da Região Agrária do Algarve» — conferência do Eng.º Agrônomo J. A. Guerreiro Santos, Director Regional do Algarve, na Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal - 1978.*

## JOSÉ HERMANO SARAIVA EM FARO

A assinalar o seu 34.º aniversário, as Publicações Europa-América, levaram a efecto uma sessão de autógrafos com o conhecido e apreciado Dr. José Hermano Saraiva, autor das obras «História Concisa de Portugal» e «Vida Ignorada de Camões» e prefaciador e comentador de «Ditos Portugueses» e «História de uma Revolução». Isto, além, é claro, de autor dos programas «O tempo e a Alma» e «Gente de Paz».

A sessão realizou-se na loja das Publicações Europa-América em Faro, no dia 18, das 15 às 18 horas.

## CONFERÊNCIA sobre problemática turística

### A partir de Abril de 1980 a TAP mais caseira

Num total de 91 páginas, a edição de 1000 exemplares, abre com o Hino de Pedro de Freitas, Harmonia nas Almas, Paz nos Corações, descreve o programa oficial das comemorações, regista uma introdução do Presidente da Câmara de Loulé, sr. Andrade de Sousa, e uma nota explicativa do autor.

Da Sessão Solene, regista a introdução do sr. Andrade de Sousa, a evocação da obra de Pedro de Freitas pelo jornalista sr. João Corpas Viegas, e o brilhante improviso do jovem Dr. José Manuel Mendes Bota. Segue-se o discurso evocativo do homenageado.

Ilustram amplamente esta obra, dezenas de fotografias, não só da homenagem, como de diversos passos da vida do homenageado,

recordados aqui e ali por diversas transcrições.

Uma obra muito feliz e reveladora da ainda invejável dinâmica do autor, aos oitenta e cinco anos de idade, que julgamos, esperamos, não vá ficar por aqui, tal é o seu discernimento e clarividência de espírito. Salvé Pedro de Freitas!

As cidades de Vila Real, Bragança, Viseu, Covilhã e Portimão, vão poder, a partir de Abril de 1980, comunicar mais rapidamente com Lisboa mercê de uma rede de voos regionais a estabelecer pela TAP, com um avião de 20 lugares que esta empresa espera receber dentro de um ano.

Isto integra-se dentro de um plano mais geral, que visa o alargamento das ligações aéreas da capital com diversos pontos da província, e do qual, a primeira fase inclui as citadas localidades.

Treita-se de uma iniciativa que sem dúvida contribuirá para uma aproximação entre o País Real e o Centro de Decisões, melhorando-lhe os acessos esperando-se porém que esses acessos possam ser minimamente acessíveis, em termos monetários, para que se justifiquem...

## III FESTIVAL DE FOLCLORE DA LUZ DE TAVIRA

Comemorando o 8.º aniversário Tavira, realizou-se no passado dia 16 de Junho, o terceiro Festival de folclore da Luz de Tavira.

O certame, que decorreu no Parque de Jogos da Casa do Povo da Luz de Tavira, teve a participação do Rancho Infantil da Altura, do Grupo Folclórico de Castro Marim, do Grupo Folclórico de S. Cosme (Gondomar) e do Rancho Folclórico da Luz de Tavira.

## Lagos vai ter Lar para a terceira idade

Por iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Lagos, esta cidade está já provida de um Centro de Dia para a Terceira Idade, que está aberto todos os dias, desde as 11 horas até ao meio da tarde, sendo distribuídas duas refeições diárias, e contando com o apoio do Instituto de Famílias e da Assistência Social.

Igualmente na Forja, está um Lar para a Terceira Idade, também iniciativa da Misericórdia local, e que custará quarenta mil contos, dos quais dez mil provêm de subsídios estatais, e os restantes trinta mil, dos rendimentos de uma herança legada pelos beneméritos Iacobrigenses Maria Francisca Fialho e José Filipe Fialho.

## SEMANA DO MÓVEL PROFISSIONAL

“Mobiliário de Escritório Longra”  
— Novas Linhas de Cadeiras e Maples  
— Novas soluções para a Organização do seu Espaço  
— O Design, o Conforto e a Qualidade ao seu Serviço

Visite a nossa Exposição  
em Faro a partir de 25  
de Junho das 9 às 22 Horas

# galerias persa

Faro — R. Aboim Ascensão, 29 ★ R. Baptista Lopes, 2 — Tel. 22374  
Olhão — E. N. 125 Belmonte  
Beja — R. Eng.º Aires da Fonseca, 6  
Portimão — Largo D. João II, 16

# GP